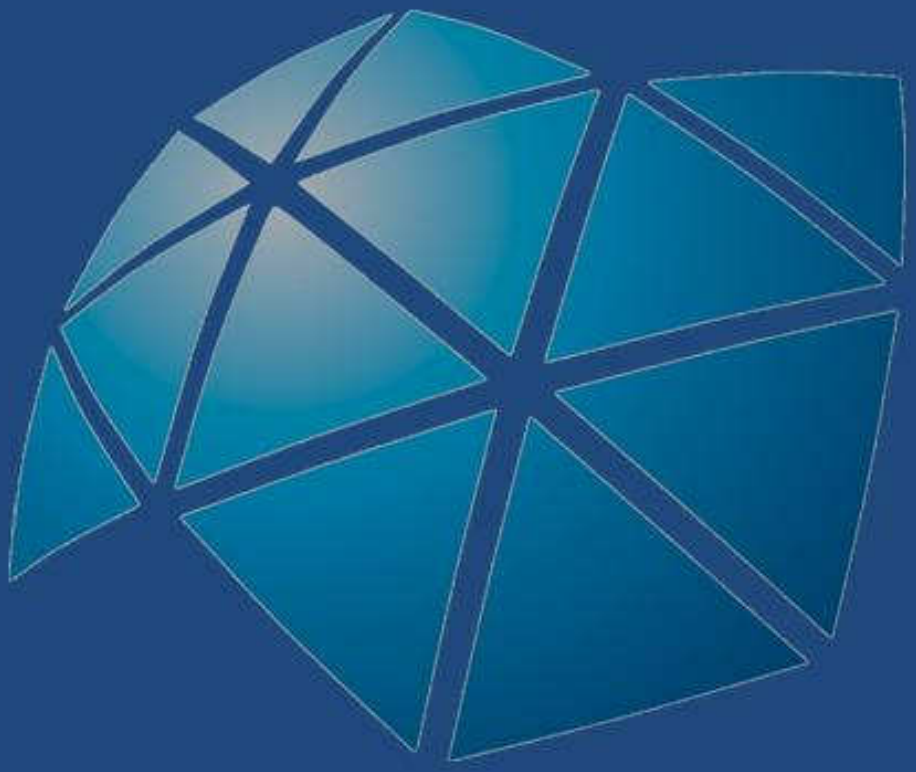
Juliano Pelim Pessan

Incorporação de flúor no biofilme dentário e fluido do biofilme após o uso de dentifrícios convencional e com concentração reduzida de flúor, em comunidades com diferentes níveis de flúor na água de abastecimento



ARAÇATUBA
2009

Juliano Pelim Pessan

Incorporação de flúor no biofilme dentário e fluido do biofilme após o uso de dentifrícios convencional e com concentração reduzida de flúor, em comunidades com diferentes níveis de flúor na água de abastecimento

Tese apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Araçatuba, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Odontopediatria

Orientadora: Profª Drª Marília Afonso Rabelo Buzalaf

ARAÇATUBA

2009

Catalogação-na-Publicação

Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação – FOA / UNESP

Pessan, Juliano Pelim

P475i Incorporação de flúor no biofilme dentário e fluido do biofilme após o uso de dentifrícios convencional e com concentração reduzida de flúor, em comunidades com diferentes níveis de flúor na água de abastecimento / Juliano Pelim Pessan. - Araçatuba: [s.n.], 2009

93 f. : il. ; tab. + 1 cd-rom

Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia, Araçatuba, 2009

Orientadora: Marília Afonso Rabelo Buzalaf

1. Dentifrícios 2. Placa dentária 3. Biofilmes 4. Flúor 5. Cálcio

Black D27

CDD 617.645

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, por me ensinar o significado da palavra incondicional.

Aos meus pais, Osvaldo (*in memoriam*) e Maria das Graças, por ensinarem com suas vidas a importância do trabalho árduo, da honestidade e da caridade. Agradeço por me apoiarem e por respeitarem cada decisão durante todas as etapas da minha vida.

Aos meus irmãos, Júlio César e Júnior, por se fazerem presentes em minha vida, mesmo que fisicamente ausentes. Vocês são e fazem muito mais do que se espera de irmãos.

Dedico a vocês este trabalho, pois devo a vocês tudo o que tenho e sou. A cada dia que passa percebo que tenho família é dom de Deus. Sou grato por fazer parte da nossa. Amo vocês.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

A Deus, fonte de todo bem e de todo conhecimento, por caminhar junto comigo durante estes anos, mesmos nos momentos em que acreditei estar sozinho.

À minha orientadora, Profª Drª Marília Afonso Rabelo Buzalaf, pelo tempo dedicado e pela paciência na orientação deste trabalho. Agradeço pela confiança depositada e pela liberdade com a qual sempre me permitiu trabalhar. Mais do que isto, agradeço por tantas oportunidades concedidas ao longo destes anos de convivência. Ao final deste trabalho, olho para trás e vejo o quanto você esteve presente, participando de cada conquista e me apoiando em momentos difícieis. Para mim é um grande orgulho poder dizer que fui orientado por você durante todas as etapas da minha formação acadêmica. A conclusão deste trabalho foi mais difícil do que eu imaginava, mas quero que saiba que se eu tivesse que recomeçá-lo, gostaria que fosse novamente junto com você. Obrigado por tudo.

Ao Professor Colin Robinson (Leeds Dental Institute, University of Leeds, Inglaterra), pela coorientação de uma das etapas deste trabalho. Agradeço pela oportunidade ímpar de conhecê-lo, por me acolher tantas vezes em sua casa e por compartilhar generosamente seus conhecimentos. Estendo meus agradecimentos aos Professores Kyriacos Jack Toumba, Jennifer Kirkham e Monty Duggal, por me abrirem as portas dos Laboratórios de Biologia Oral e Cariologia, viabilizando o desenvolvimento deste estudo.

Ao Prof. Gary Milton Whitford (Medical College of Augusta, Estados Unidos), pela valiosa colaboração em minha formação acadêmica, desde o curso de Mestrado. Agradeço pela ajuda no delineamento deste estudo e pela disponibilidade e estímulo constantes, mesmo à distância.

Ao Dr. Gerald Lee Vogel (Paffenbarger Research Center, ADA Foundation, Estados Unidos), pela colaboração na padronização da metodologia de análise de flúor no fluido do biofilme.

À Profª Drª Lívia Maria Andaló Tenuta (FOP-UNICAMP), pela colaboração no ensino da metodologia de análise de cálcio no fluido do biofilme. Agradeço pela disponibilidade constante durante momentos de dúvida.

Às amigas Cláudia Ayumi Nakai Kobayashi, Flávia de Moraes Italiani, Irene Ramires, Juliane Guimarães de Carvalho, Karina Mirela Ribeiro Pinto Alves e Tatiana Sales de Souza Malaspina, pela inestimável colaboração no desenvolvimento deste estudo. A ajuda de vocês foi muito além das etapas de coleta das amostras. Agradeço por dividirem comigo o peso dos momentos difíceis, pelo estímulo constante e, sobretudo, pela amizade de vocês. O trabalho foi árduo, mas espero que vocês levem as mesmas boas memórias que tenho daquela época. Qualquer palavra aqui escrita seria insuficiente para demonstrar minha gratidão por tudo o que fizeram por mim. A realização deste trabalho não seria possível sem a ajuda de vocês.

Aos amigos Marcelo Hamata, Renato Yaedú e Thiago Cruvinel, por estenderem a mão quando mais precisei. A amizade e a generosidade de vocês tornou possível a realização deste sonho. Muito obrigado.

Aos amigos que não estiveram diretamente envolvidos neste trabalho, mas cujo apoio e estímulo foram essenciais para que eu prosseguisse na caminhada. Em especial, agradeço às colegas de mestrado e grandes amigas Ana Beatriz da Silveira Moretti e Vivien Thiemi Sakai (sou seu fã!) por me fazerem acreditar em mim. À Thaís Marchini e Luis Evaristo Volpato, pelos conselhos. Aos colegas de graduação Ricardo Rizzi (e Flávia) e Ricardo Silva, pela torcida e incentivo. Aos amigos de Bauru – Betiza, Fabiano, Flávia, Gisele, Michel, Valéria e Vívian, por sempre estarem por perto, nos momentos de alegria e dificuldade. Aos amigos de Leeds, especialmente à Marina, pela amizade e companhia no laboratório, e ao Kieran e sua família, pela acolhida, apoio e torcida.

AGRADECIMENTOS

À Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, na pessoa do seu diretor, Prof. Dr. Pedro Felício Estrada Bernabé, pela oportunidade de realizar o curso de Doutorado nesta instituição.

Aos professores da Disciplina de Odontopediatria, pela valiosa contribuição na minha formação acadêmica. Em especial, agradeço ao Prof. Dr. Alberto Carlos Botazzo Delbem, por fazer do Laboratório de Odontopediatria um lugar tão agradável de se trabalhar. Agradeço por toda a ajuda, desde antes do meu ingresso no curso de Doutorado, e por compartilhar de forma generosa seus conhecimentos, dentro e fora do laboratório. O senhor é um exemplo para mim.

Ao Prof. Dr. Robson Frederico Cunha, coordenador do curso, por seu exemplo de dedicação ao ensino da Odontopediatria. Obrigado pelos momentos valiosos de aprendizado durante as disciplinas teóricas e também durante os atendimentos na Clínica de Bebês e no Estágio Docência.

À Profª Drª Sandra Maria Herondina Coelho Ávila Aguiar, pela oportunidade ímpar de poder ter participado das atividades teóricas e práticas da Disciplina de Assistência Odontológica Integrada a Pacientes Especiais.

À Profª Drª Rosângela dos Santos Nery e ao Prof. Dr. Célio Percinoto, por todo ensinamento e pelo convívio agradável durante as disciplinas e nas clínicas.

À Profª Drª Kikue Takebayashi Sassaki, pela oportunidade de podermos ter trabalhado juntos no Laboratório de Odontopediatria. Agradeço por sua colaboração e estímulo.

Ao Prof. Dr. Fábio Correia Sampaio (UFPB), por viabilizar as coletas em Brejo das Freiras (Paraíba) e pelo apoio e disponibilidade constantes.

Ao Prof. Dr. José Roberto Pereira Lauris (FOB-USP) e ao Prof. Marcel Frederico de Lima Taga (HRAC-USP), pelo direcionamento durante a análise estatística dos dados.

Aos funcionários da Seção de Pós-graduação da FOA-UNESP Diogo, Marina e Valéria, pela disponibilidade constante em ajudar nas muitas vezes em que eu precisei. Muito obrigado.

À equipe técnica do Leeds Dental Institute, especialmente ao Dr. Simon Strafford e Mrs. Jacqueline Hudson, pela orientação durante o processamento e análise das amostras de biofilme.

À equipe técnica do Laboratório de Bioquímica da FOB-USP, Flávia Iano, Larissa Grizzo, Ovídio dos Santos Sobrinho e Thelma Lopes da Silva. Agradeço de forma especial à Thelma e ao Ovídio pelo convívio tão agradável durante todos esses anos, por toda ajuda e pela amizade.

Aos colegas da Pós-Graduação, especialmente aos colegas de turma Ana Carolina Magalhães, Denise Belúcio, Fernanda Brighenti, Kélio Garcia, Mariana Moraes e Rebeca Afonso. Muito sucesso a todos!

Aos colegas do Laboratório de Bioquímica da FOB-USP, Aline Leite, Angélica Hannas, Camila Buzalaf, Daniela Rios, Fabiano Vilhena, Flávia Iano, Flávia Levy, Heitor Honório, Heloísa Pereira, Mileni Fernandes, Tatiana Furlani e Thiemi Kato, pelo convívio diário e por colaborarem, direta ou indiretamente, na realização deste trabalho. Estendo meu agradecimento ao Prof. Dr. Rodrigo Cardoso de Oliveira, pela ajuda e incentivo constantes e, sobretudo, por sua amizade.

Aos colegas do Leeds Dental Institute. Aos alunos de mestrado, pela acolhida e companheirismo. Aos alunos de doutorado Ahmed Abdullah, Chrissoula Tatsi, Hani Abudiak e Marina Malinowsky, agradeço por compartilharem momentos de alegria e dificuldade durante o desenvolvimento do trabalho em Leeds.

Aos amigos das repúblicas Amorybunda (Bauru) e Dr. Mento (Araçatuba) e aos "flatmates" de Leeds (Agustín, Alexsander, Felipe e Laurent) pelos momentos compartilhados, por estarem por perto em momentos importantes e pela amizade.

À direção das escolas Silvério São João (Bauru, SP), Olavo Bilac (Pirajuí, SP) e Brejo das Freiras (São João do Rio do Peixe, PB), por viabilizarem a realização das coletas de amostras em suas dependências. Agradeço especialmente à Dra. Maria Tereza Valente Cardoso, cirurgiã-dentista da Escola Silvério São João, por ceder as dependências do consultório odontológico para instalação dos dispositivos *in situ* para coleta de biofilme.

Às crianças participantes, sem as quais a realização deste estudo não seria possível. Agradeço aos pais dos voluntários por não somente permitir a participação de seus filhos, mas também por supervisionar e estimular as crianças para o correto seguimento do protocolo do estudo.

À FAPESP, pela concessão da Bolsa de Doutorado (Proc. 05/03426-2) e do Auxílio à Pesquisa (Proc. 06/07258-0). À CAPES, pela concessão da Bolsa do Programa de Doutorado com Estágio no Exterior (PDEE, Proc. 5143-06/3), a qual possibilitou a realização das atividades no Leeds Dental Institute (Inglaterra). Ao CNPq, pelo auxílio concedido (Proc. 471395/2006-3).

Pessan JP. Incorporação de flúor no biofilme dentário e fluido do biofilme após o uso de dentifrícios convencional e com concentração reduzida de flúor, em comunidades com diferentes níveis de flúor na água de abastecimento [tese]. Araçatuba: Universidade Estadual Paulista; 2009.

RESUMO

Avaliou-se a incorporação de flúor (F) no biofilme dentário e fluido do biofilme após o uso de dentifrícios convencional(DC) e com concentração reduzida de F(DCR). A hipótese do estudo foi de que o uso do DCR levaria a uma incorporação proporcionalmente mais alta no biofilme, principalmente nas camadas mais profundas do mesmo, e que estes aumentos seriam refletidos no fluido do biofilme. Na primeira etapa, foram comparadas as concentrações de F e cálcio (Ca) presentes no biofilme após o uso de dentifrícios contendo 0 (dentifrício placebo–DP), 513(DCR) e 1.072(DC) ppm F, em crianças residentes em comunidades contendo 0,04(A), 0,72(B) e 3,36(C) ppm F na água de abastecimento. Seguindo um protocolo duplo-cego e cruzado, as crianças escovaram seus dentes 2 vezes ao dia, durante 7 dias. Amostras de biofilme foram coletadas 1 e 12 horas após a última escovação. Na segunda e terceira etapas, conduzidas somente na comunidade B, avaliou-se a incorporação de F em secções seriais de biofilme formado utilizando "dispositivos *in situ* de Leeds", bem como a concentração de F no fluido do biofilme, respectivamente, empregando o protocolo descrito anteriormente. As análises de F foram realizadas após extração ácida (biofilme total), por cromatografia iônica (secções de biofilme) e após tamponamento com TISAB III (fluido do biofilme). As análises de Ca foram realizadas por espectrometria de absorção atômica (primeira e segunda etapas) e por método colorimétrico (terceira etapa). Os dados foram analisados por ANOVA, testes de Tukey e Bonferroni e Análise de Regressão Linear ($p<0,05$). Na primeira etapa, as concentrações de F estavam diretamente relacionadas às concentrações de F na água de abastecimento, independentemente do dentifrício utilizado. O uso dos dentifrícios fluoretados levou a aumentos significativos nas concentrações de F no biofilme 1h após o uso dos mesmos nas comunidades A e B apenas. Aumentos virtualmente idênticos foram observados 1h após a escovação com o DCR (*ca.*1,9 mmolF/kg) e DC (*ca.*2,4 mmolF/kg) nas comunidades A e B quando comparados ao DP; estes aumentos foram menos pronunciados na comunidade C. Para a segunda etapa, observou-se que o F se restringiu principalmente às camadas mais externas do biofilme para todos os dentifrícios, tendo sido observado um padrão semelhante para o Ca. Os valores obtidos para DC foram significativamente maiores que os obtidos para o DP. As concentrações de F e Ca estiveram positiva e significativamente relacionadas na maioria das secções do biofilme. Quanto à terceira etapa, as concentrações de F no biofilme total apresentaram um padrão semelhante ao observado para a primeira etapa; no entanto, estas não foram refletidas no fluido do biofilme. Houve uma correlação positiva e significativa entre as concentrações de flúor e cálcio no biofilme total para a maioria das situações analisadas. Os resultados confirmam a hipótese de que o uso do DCR leva a uma incorporação de F no biofilme proporcionalmente mais alta em comparação ao DC e também corroboram achados prévios sugerindo que a retenção de F no biofilme é dependente das concentrações de Ca no mesmo. Entretanto, a incorporação de F promovida pelo DCR não ocorre em camadas mais profundas em comparação ao DC.

Palavras-chave: Dentifrício fluoretado. Placa dentária. Biofilmes. Flúor. Cálcio.

Pessan JP. Fluoride uptake by dental biofilm and biofilm fluid after the use of conventional and low-fluoride dentifrices in communities with different fluoride levels in the drinking water [thesis]. Araçatuba: São Paulo State University; 2009.

ABSTRACT

This study evaluated fluoride (F) uptake by dental biofilm and biofilm fluid after the use of conventional (CD) and low-fluoride (LFD) dentifrices. The hypothesis of the study was that the use of LDF would lead to a proportionally higher F uptake by the biofilm, mainly in the deepest layers of it, and that such increases would be reflected in the biofilm fluid. In the first phase, F and calcium (Ca) concentrations in the biofilm were compared after the use of dentifrices containing 0 (placebo dentifrice–PD), 513 and 1,072 ppm F, in children living in communities containing 0.04(A), 0.72(B) and 3.36(C) ppm F in the drinking water. Following a double-blind, crossover protocol, children brushed their teeth twice daily, during seven days. Samples of biofilm were collected on the seventh day, 1 and 12 h after the last use of the dentifrices. In the second and third phases, which were conducted only in the community B, we evaluated F uptake in serial sections of biofilms formed using the "Leeds *in situ* devices", as well as in the biofilm fluid, respectively, following the same protocol described for the first phase. F analyses were carried out after acid extraction (whole biofilm), by ion chromatography (sections of biofilm) and after buffering with TISAB III (biofilm fluid). Analyses of Ca were done by atomic absorption spectrometry (first and second phases) and colorimetrically (third phase). Results were analyzed by ANOVA, Tukey's and Bonferroni's tests, by linear regression analysis and by Pearson's correlation ($p<0.05$). For the first phase, mean biofilm F concentrations were directly related to F concentrations in water, regardless of the dentifrice used. The use of the fluoridated dentifrices led to significant increases in F concentrations in the biofilm 1 h after their use, in the communities A and B only. Virtually identical increases were observed 1 h after brushing with CD (*ca*.1.9 mmolF/kg) and LFD (*ca*.2.4 mmolF/kg) in the communities A and B when compared to PD. These increases were less pronounced in the community C. For the second phase, it was observed that F was mostly restricted to the outer layers of biofilm for all the dentifrices tested, and a similar pattern was observed for Ca. The values obtained for CD were significantly higher than those observed for PD. F and Ca concentrations were positively and significantly correlated throughout most of biofilms' sections. For the third phase, F concentrations in whole biofilm showed a similar pattern to that observed for the first phase; however, F levels were not reflected in the biofilm fluid. Positive and significant correlations were verified among F and Ca concentrations in whole biofilm for most of the situations evaluated. The results confirm the hypothesis that the use of the LFD leads to a proportionally higher F uptake by the biofilm when compared to CD and also corroborate previous findings showing that F uptake by the biofilm is dependent on Ca concentrations. However, unlike our prediction, the use of LFD did not promote a higher F uptake in deeper layers of the biofilms when compared to CD.

Key-words: Fluoridated dentifrice. Dental Plaque. Biofilms. Fluoride. Calcium.

SUMÁRIO

Introdução Geral

INTRODUÇÃO GERAL

A manutenção dos níveis intrabucais de flúor exerce um papel fundamental na dinâmica da cárie dentária, uma vez que uma relação inversa entre as concentrações de flúor no biofilme dentário e na saliva e a prevalência e atividade de cárie tem sido demonstrada por vários estudos clínicos (Gaugler, Bruton, 1982[1]; Shields *et al.*, 1987[2]; Nobre dos Santos *et al.*, 2002[3]). Em diversos países ocidentais, as formas mais amplamente difundidas do uso dos fluoretos são a água, com concentrações usualmente em torno de 1 µg F/mL, e dentifrícios, tipicamente contendo 1.000-1.500 µg F/g.

Apesar da grande diferença entre as concentrações de flúor dos dois métodos, estudos epidemiológicos têm demonstrado um maior efeito da água fluoretada no controle da cárie dentária em comparação aos dentifrícios fluoretados (O´Mullane, 1990[4], Mellberg, 1990[5], Marinho *et al.*, 2003[6]). Embora diferenças quanto à frequência de exposição entre os dois métodos possam explicar em parte os resultados obtidos por estudos epidemiológicos, ainda não está claro o motivo pelo qual o consumo regular de água fluoretada resulta numa maior redução da cárie dentária quando comparado ao uso de dentifrícios fluoretados. Com base na premissa de que os processos de desmineralização do esmalte somente irão ocorrer na presença de biofilme dentário e considerando-se uma relação dose-resposta, seria esperado que o uso regular de dentifrícios fluoretados produzisse concentrações mais altas de flúor no biofilme dentário, o que, teoricamente, produziria um maior efeito cariostático durante os episódios de queda do pH do biofilme.

Esta questão foi levantada previamente, em estudos que demonstraram uma relação direta entre as concentrações de cálcio e flúor no biofilme dentário em comunidades com água

---

[1] Gaugler RW, Bruton WF: Fluoride concentration in dental plaque of naval recruits with and without caries. Arch Oral Biol 1982; 27:269-72.

[2] Shields CP, Leverett DH, Adair S, Featherstone JDB: Salivary fluoride levels in fluoridated and non-fluoridated communities. J Dent Res 1987; 141 (Abstract No. 277).

[3] Nobre dos Santos M, Melo dos Santos L, Francisco SB, Cury JA: Relationship among dental plaque composition, daily sugar exposure and caries in the primary dentition. Caries Res 2002; 36:347-352.

[4] O'Mullane DM: The future of water fluoridation. J Dent Res 1990; 69 (Spec Issue):756-759.

[5] Mellberg JR: Evaluation of topical fluoride preparations. J Dent Res 1990; 69 (Spec Issue):771-779.

[6] Marinho VCC, Higgins JP, Sheiham A, Logan S: Fluoride toothpastes for preventing dental caries in children and adolescents. *The Cochrane Library 2005;* Issue 2, Oxford: Update Software.

de abastecimento fluoretada (Whitford *et al.*, 2002)[7] e não fluoretada (Whitford *et al.*, 2005)[8]. Em adição, verificou-se que as concentrações de flúor obtidas 12 horas após o uso de um dentifrício fluoretado permaneciam significativamente aumentadas em relação ao uso de um dentifrício placebo na comunidade não fluoretada, o que não ocorreu na comunidade fluoretada. Os autores sugeriram um limite na incorporação de flúor no biofilme dentário, o que seria determinado pelo número de sítios de cálcio disponíveis para ligação do flúor (Whitford *et al.*, 2002, 2005).

Uma vez que as diferenças entre as populações envolvidas nos estudos previamente mencionados (adultos norte-americanos residentes em uma área fluoretada e adolescentes brasileiros de uma área não fluoretada) não permitia uma comparação direta entre os resultados, Pessan *et al.* (2008)[9] conduziram um estudo com o mesmo protocolo utilizado por Whitford *et al.* (2002, 2005), mas com crianças brasileiras com mesma faixa etária, residentes em áreas com concentrações de flúor na água de abastecimento de 0,04, 0,85 e 3,5 ppm de flúor. Um dos principais achados do estudo de Pessan *et al.* (2008) foi que o dentifrício fluoretado produziu um aumento virtualmente idêntico nas concentrações de flúor no biofilme dentário 1 hora após seu uso (em torno de 6,5 mmol F/Kg, peso seco), para as 3 comunidades envolvidas, independentemente do que já havia sido incorporado devido ao consumo da água.

As razões deste fenômeno, também verificado em um estudo conduzido em indivíduos de faixa etária e nível socioeconômico semelhantes (Whitford *et al.*, 2005), ainda não estão claras. Considerando-se que a concentração de flúor no dentifrício é muito mais alta que a encontrada na água de abastecimento, era esperado que o uso de um dentifrício fluoretado pudesse igualar ou nivelar a quantidade de flúor retida no biofilme 1 hora após a escovação, independentemente da quantidade de flúor previamente retida no biofilme relacionada à exposição à água fluoretada, o que não ocorreu. A análise destes dados conjuntamente levou os investigadores a hipotetizar que o flúor em sua forma iônica (como presente na água) poderia penetrar mais profundamente no biofilme dentário quando comparado a uma fonte de flúor mais concentrada (como os dentifrícios), considerando-se que o uso destes produtos levaria a uma formação de compostos de CaF_2 ou CaF^+ na saliva, os quais migrariam

[7] Whitford GM, Wasdin JL, Shaffer TE, Adair SM: Plaque fluoride concentrations are dependent on plaque calcium concentrations. Caries Res 2002; 36:256-265.
[8] Whitford GM, Buzalaf MAR, Bijella MFB, Waller JA: Plaque fluoride concentrations in a community without water fluoridation: Effects of calcium and use of a fluoride or placebo dentifrice. Caries Res 2005; 39:100-107.
[9] Pessan JP, Silva SMB, Lauris JRP, Sampaio FC, Whitford GM, Buzalaf MAR: Fluoride uptake by plaque from water and from dentifrice. J Dent Res 2008; 87:461-465.

predominantemente para a superfície do biofilme dentário (Whitford *et al.*, 2005, Pessan *et al.*, 2008).

Para que o mecanismo proposto possa ser validado, seria interessante conduzir um estudo com o mesmo protocolo utilizado por Pessan *et al.* (2008), incluindo uma nova etapa, na qual um dentifrício com concentração reduzida de flúor (500-550 ppm) fosse utilizado. Visto que com o uso de um dentifrício contendo 1.100 ppm de flúor promoveu uma incorporação de flúor no biofilme constante para os voluntários das três comunidades estudadas, independentemente do nível basal de flúor presente, seria esperado que a utilização de um dentifrício com a metade da concentração de flúor promovesse uma incorporação também constante para as 3 comunidades, embora em menor magnitude.

Em acréscimo, a avaliação da concentração de flúor em secções seriais do biofilme dentário (Robinson *et al.*, 1997[10], Kato *et al.*, 1997[11], Watson *et al.*, 2005[12]) após o uso dos dentifrícios previamente mencionados ainda não foi realizada e seria de extrema importância na elucidação dos eventos ocorridos na incorporação de flúor no biofilme dentário. É possível que o dentifrício de baixa concentração de flúor permita uma incorporação de flúor em regiões mais profundas do biofilme, já que uma menor concentração de flúor na saliva reduziria a formação e precipitação de compostos de cálcio e flúor na superfície do biofilme. Uma vez que o uso destes dentifrícios ainda é controverso com relação à redução na prevalência da cárie dentária (Ammari *et al.*, 2003)[13], o presente estudo poderia trazer informações adicionais que viessem a contribuir na tentativa de se estabelecer a real participação dos mesmos no controle da cárie.

Finalmente, a avaliação das concentrações de flúor e cálcio no fluido do biofilme poderia trazer informações úteis sobre a disponibilidade dos mesmos no interior do biofilme e, consequentemente, o papel destes íons na dinâmica da desmineralização e remineralização do esmalte dentário após o uso de dentifrícios convencional e com concentração reduzida de

[10] Robinson C, Kirkham J, Percival R, Shore RC, Bonass WA, Brookes SJ, Kusa L, Nakagaki H, Kato K, Nattress B: A method for the quantitative site-specific study of the biochemistry within dental plaque biofilms formed in vivo. Caries Res 1997; 31:194-200.

[11] Kato K, Nakagaki H, Takami Y, Tsuge S, Ando S, Robinson C. A method for determining the distribution of fluoride, calcium and phosphorus in human dental plaque and the effect of a single in vivo fluoride rinse. Arch Oral Biol 1997; 42:521-5.

[12] Watson PS, Pontefract HA, Devine DA, Shore RC, Nattress BR, Kirkham J, Robinson C: Penetration of fluoride into natural plaque biofilms. J Dent Res 2005; 84:451-455.

[13] Ammari AB, Bloch-Zupan A, Ashley PF: Systematic review of studies comparing the anti-caries efficacy of children's toothpaste containing 600 ppm of fluoride or less with high fluoride toothpastes of 1,000 ppm or above. Caries Res 2003; 37:85-92.

flúor. Visto que o fluido do biofilme é a fração que tem contato direto com a superfície do esmalte, fica evidente que o estudo de sua composição inorgânica se reveste de grande relevância do ponto de vista clínico, já que a concentração de flúor e cálcio no mesmo determina a saturação do mineral dentário na cavidade bucal (Margolis e Moreno, 1992[14]; Vogel *et al.*, 1990[15]). Desta forma, considerando-se que a maioria dos indivíduos não remove completamente o biofilme após a escovação e que a desmineralização do esmalte somente irá ocorrer na presença de biofilme, a quantidade de flúor retida neste pode exercer um papel importante no controle da cárie dentária. Desta maneira, o entendimento do mecanismo de incorporação do flúor no biofilme é fundamental para a elaboração de estratégias visando ao aumento da sua incorporação.

Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivo avaliar a incorporação de flúor no biofilme dentário e fluido do biofilme após o uso de dentifrícios convencional e com concentração reduzida de F, em comunidades com 0,04, 0,72 e 3,36 ppm de F na água de abastecimento.

Para abordar o tema proposto, o estudo será apresentado em três capítulos distintos, conforme descrito abaixo:

- Capítulo 1: **"Effect of regular and low-fluoride dentifrices on plaque fluoride"** (artigo submetido ao periódico Journal of Dental Research[16,17]);

- Capítulo 2: **"Distribution of F and Ca in plaque formed in presence of F dentifrices"** (artigo preparado para submissão ao periódico Journal of Dental Research[16]).

- Capítulo 3: "**Plaque and plaque fluid fluoride concentrations associated to the use of conventional and low-fluoride dentifrices"**. (artigo preparado para submissão ao periódico European Journal of Oral Sciences[18]).

[14] Margolis HC, Moreno EC: Composition of pooled plaque fluid from caries-free and caries-positive individuals following sucrose exposure. J Dent Res 1992;71:1776-1784.
[15] Vogel GL, Carey CM, Chow LC, Tatevossian A: Micro-analysis of plaque fluid from single-site fasted plaque. J Dent Res 1990;69:1316-1323.
[16] Anexo 1
[17] Anexo 2
[18] Anexo 3

Capítulo 1

"Effect of regular and low-fluoride dentifrices on plaque fluoride"

Effect of Regular and Low-Fluoride Dentifrices on Plaque Fluoride

JP Pessan[1], KMRP Alves[1], I Ramires[2], MFL Taga[3],
FC Sampaio[4], GM Whitford[5], MAR Buzalaf[2]

[1]Department of Pediatric Dentistry and Public Health
Araçatuba Dental School, São Paulo State University (UNESP) – Araçatuba, SP, Brazil

[2]Department of Biological Sciences
Bauru Dental School, University of São Paulo – Bauru, SP, Brazil

[3]Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomalies - Biostatistics Unit
University of São Paulo – Bauru, SP, Brazil

[4]Health Science Center
Federal University of Paraíba – João Pessoa, PB, Brazil

[5]Department of Oral Biology
Medical College of Georgia – Augusta, GA, USA

[2]Corresponding author:

Marília Afonso Rabelo Buzalaf
Al. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75
Bauru-SP 17012-901 (Brazil)
Tel. + 55 14 3235 8346
Fax + 55 14 3234 3164
E-mail: mbuzalaf@fob.usp.br

Short title: Effect of fluoride dentifrices on plaque F
Key words: Fluoride, Calcium, Dental Plaque, Fluoride Dentifrice
Number of words in the abstract: 150
Number of words in the abstract and the text: 2,542
Number of tables and figures: 4
Number of cited references: 15

This study was based on a thesis to be submitted to Araçatuba Dental School, São Paulo State University (Brazil), in partial fulfillment of the requirements for the PhD degree in Pediatric Dentistry.

ABSTRACT

Previous studies indicate that the use of low-fluoride dentifrices (LF) could lead to proportionally higher plaque fluoride levels when compared to conventional dentifrices (C). This double-blind, randomized, crossover study determined the effects of placebo dentifrice, LF and C on plaque fluoride concentrations ([F]) in children living in communities with 0.04, 0.72 and 3.36 ppmF in the drinking water. Children used the toothpastes twice daily, for 1 week. Samples were collected 1 and 12h after the last use of dentifrices and were analyzed for fluoride and calcium. Results were analyzed by 3-way ANOVA and linear regression analysis. Similar increases were found 1h after brushing with LF (*ca.*1.9 mmolF/kg) and C (*ca.*2.4 mmolF/kg) in the 0.04 and 0.72 ppmF communities. Despite the increases were less pronounced in the 3.36 ppmF community, our results indicate that the use of a LF promotes a proportionally higher increase in plaque [F] when compared to C.

INTRODUCTION

A series of studies has been conducted to evaluate the effect of fluoridated toothpastes on fluoride uptake by plaque and its retention throughout the day in communities with sub-optimal (Whitford *et al.*, 2005), optimal (Whitford *et al.*, 2002; Pessan *et al.*, 2006) and above-optimal (Pessan *et al.*, 2008) water fluoride concentrations. Although small differences were found in the results among the studies, all of them agreed that intraoral fluoride levels were directly related to water fluoride concentrations regardless the dentifrice used, and that fluoride uptake by plaque is dependent on plaque calcium concentrations. Furthermore, because the latest study was conducted simultaneously in children from communities with 0.04, 0.85 and 3.5 μg F/mL in water, it was possible to observe for the first time that the increments in fluoride levels in plaque 1 h after brushing were virtually identical in each community.

The reasons for this phenomenon, also found in a study conducted in individuals of similar age range and socioeconomic background (Whitford *et al.*, 2005), are still not clear. Considering that fluoride levels in toothpaste are much higher than those found in water, it was expected that the use of fluoridated dentifrice could equalise the amount of fluoride retained in plaque 1 h after brushing, regardless the background fluoride exposure from water, but this did not happen. These findings led the investigators to hypothesize that fluoride in low concentration sources, as in water, penetrates deeper into plaque when compared to a high fluoride source, like dentifrice, since the use of these products could lead to the formation of salivary CaF^{+}/CaF_2 compounds, which would migrate predominantly onto plaque surface (Watson et al., 2005; Whitford *et al.*, 2005, Pessan *et al.*, 2008).

Considering this hypothesis, it would be possible that the use of a dentifrice with a lower fluoride concentration could lead to a proportionally higher fluoride uptake by plaque when compared to a dentifrice containing 1,000-1,100 mgF/Kg. Since there is no agreement about the clinical efficacy of low-fluoride dentifrices on caries control when compared to conventional dentifrices (Ammari *et al.*, 2003), the validation of this hypothesis could be useful for a better comprehension of the effects of such formulations on intraoral fluoride levels, which was demonstrated to be directly related to the clinical efficacy of topical fluoridated products (Duckworth *et al.*, 1992).

Thus, the present study was conducted following the same protocol of the study by Pessan *et al.* (2008) in order to verify if similar increments of fluoride would be found in plaque after the use of conventional and low-fluoride dentifrices, in communities with different fluoride

levels in water, and if the low-fluoride dentifrice would promote a proportionally higher fluoride retention in plaque in comparison to the conventional dentifrice.

MATERIALS & METHODS

Fifty-six 8-10-year-old Brazilian children from cities with different water fluoride concentrations, Pirajuí (0.04 ppm, *n*=19), Bauru (0.72 ppm, *n*=20) and Brejo das Freiras (3.36 ppm, *n*=17), participated. Water fluoride concentrations were determined weekly through analysis of 4 samples from volunteers' homes. Sample size was established at 15 subjects per group in order to obtain a power of 80% (α=0.05), based on a study conducted with the same protocol (Pessan *et al.*, 2008). As inclusion criteria, the children were permanent residents of their community and from similar socioeconomic backgrounds, attended the same public school where samples were collected, and drank tap water exclusively. The protocol was approved by the IRB of Bauru Dental School[1] and informed consent was obtained from children's parents[2].

The study began with a dental prophylaxis to remove all plaque and calculus. The protocol of the study, described in detail in previous publications (Whitford *et al.*, 2002, 2005, Pessan *et al.*, 2006, 2008), followed a double-blind, crossover design, in which the volunteers were randomly assigned (blocking stratification) to brush with a conventional fluoride dentifrice (Crest, 1,072 mgF/kg), a low-fluoride dentifrice (Crest, 513 mgF/Kg) or a fluoride-free placebo. The dentifrices' tubes were coded by a researcher not involved in the present study. They used these products for 1.0 min in the morning and at bedtime for one week and rinsed with 10 mL of water[3]. The abrasive system in the calcium-free products was hydrated silica.

During the sixth day, children brushed only the occlusal surfaces to allow plaque accumulation. After going to bed, they refrained from eating or drinking anything except water and did not brush their teeth until the following morning. On the following morning, plaque was collected from the right side of mouth; children then brushed the occlusal surfaces for 1.0 min and rinsed with 10 mL of tap water. One hour later plaque (left side) was again collected. Thus the samples were collected 1.0 hr and approximately 12 hr after the last use of the dentifrices. The entire protocol was then repeated using the dentifrices not previously used.

[1] Anexos 4 a 6
[2] Anexo 7
[3] Anexo 8

Plaque samples were dried at 95°C and weighed to the nearest microgram. Fluoride in plaque was determined after extraction with 0.5 M $HClO_4$ which was buffered with TISAB I (Orion Research)[4]. Calcium concentrations were determined by AAS using an aliquot of the $HClO_4$ digests of plaque. All analyses were done in duplicate and the coefficients of variability were 6.9% and 7.1%, respectively for fluoride and calcium.

The results are expressed as mean ± se. The outcomes were not normally distributed so log transformations were performed. A three-factor repeated measures ANOVA was then used to examine differences in each outcome. For pairwise comparisons, Tukey's and Bonferroni's tests were used, respectively for fluoride and calcium concentrations in plaque. The two fixed effect factors were fluoride dentifrice and time after toothbrushing and the independent factor was community. A significance level of 5% was selected.

RESULTS

Mean plaque fluoride concentrations were directly related to the water fluoride concentrations regardless the dentifrice used (Table 1). Significant interactions were observed between the factors communities and treatments ($p<0.05$), as well as between communities and time after brushing ($p<0.001$). For Pirajuí and Bauru, the use of the fluoridated pastes led to significant increases in plaque fluoride concentrations when compared to the placebo dentifrice 1h after brushing. No differences were verified between 1 and 12h after brushing with the fluoridated dentifrices, except for Pirajuí. For Brejo das Freiras, no significant differences were observed regardless of the dentifrice used and time after brushing.

Although the values obtained for Bauru were numerically higher than those from Pirajuí (Table 1), a similar trend was observed for fluoride uptake by plaque (1h after brushing) in these communities (Figure 1). The increments in fluoride concentration 1h after brushing with the 513 mgF/Kg toothpaste were virtually identical (around 1.9 mmol F/kg). For the 1,072 mgF/Kg dentifrice the same trend was verified, with a mean increase around 2.4 mmolF/Kg 1h after brushing. Regarding the differences between fluoride concentrations in plaque 1 and 12h after brushing with the fluoride dentifrices (plaque fluoride clearance), plaque fluoride concentrations in Pirajuí and Bauru decreased about 43% 12h after brushing compared to the values found 1h after brushing for the 513 mgF/Kg dentifrice (Figure 2). For the 1,072 mgF/Kg dentifrice, the % decrease was less uniform (47% and 30%, respectively, for Pirajuí

[4] Anexo 9

and Bauru). For Brejo das Freiras, however, both the increases and decreases in plaque fluoride concentrations were considerably lower when compared to the other communities.

Regarding calcium concentrations in plaque, there was an interaction between the factors community and time of sample collection ($p<0.001$), so that no pattern could be observed (Table 2). Overall, the data observed in Bauru were numerically higher than those observed in the other communities.

DISCUSSION

The studies conducted by Whitford *et al.* (2002, 2005) led to the hypothesis that the high fluoride levels in saliva after the use of a dentifrice would promote the formation of CaF^{+}/CaF_2 compounds. These would be less likely to migrate into the deeper layers of plaque when compared to the ionic form of fluoride present in water, but instead accumulate mainly in the outer layers (Watson *et al.*, 2005; Whitford *et al.*, 2005). Although this hypothesis was not fully tested, the results of the study by Pessan *et al.* (2008) provided additional evidence for it. In their study, an average increase of 6.5 mmol F/Kg was found in plaque 1 h after brushing with a 1,030 mgF/Kg dentifrice and these decreased at a similar rate (around 50%) for all communities, regardless the baseline fluoride levels in plaque associated with the regular consumption of water. In order to better understand this phenomenon, the present study was conducted using the same protocol described in the previous studies, but this time including a low-fluoride dentifrice, to allow dose-response observations.

Plaque fluoride concentrations were directly related to fluoride concentrations in the drinking water, for all dentifrices used and times of sample collection, confirming the findings obtained by Pessan *et al.* (2008). However, the increments in plaque fluoride concentrations were about 2-fold lower than those previously observed. The reasons for this are not evident. Both in the present study and in that by Pessan *et al.* (2008) samples were collected in the same season. Thus, variations due to differences in water consumption may not be the case. Additionally, care was taken in order to reproduce as much as possible the study by Pessan *et al.* (2008), so children from the same communities and same age range were selected and fluoride concentrations in the conventional dentifrices were virtually identical. The only difference between the studies was the volume of water to rinse the mouth after brushing, reduced from 30 mL (Pessan *et al.*, 2008) to 10 mL, which is more adequate for children (Issa and Toumba, 2004); thus at least similar (if not higher) plaque fluoride levels could be expected. The only factor that might help to explain the lower values found in the present work is the amount of

sodium lauryl sulphate (SLS) in the dentifrices. This anionic surfactant has strong affinity for calcium, which could affect fluoride uptake by plaque from a fluoride dentifrice (Whitford, personal communication). However, as the same source of the dentifrices was used in the present study and the other studies, this possibility does not seem to be the only explanation for the observed difference.

Despite the unexpected lower values found in the present study, it was still possible to verify similar increments in plaque fluoride concentrations 1h after the use of low-fluoride (*ca.*1.9 mmolF/kg) and conventional (*ca.* 2.4 mmolF/kg) dentifrices, for the communities of Pirajuí and Bauru, when comparing these values with the placebo levels, although these increases were considerably lower in the 3.36 ppmF community. It is noteworthy that considering the 2-fold difference between fluoride concentrations in both toothpastes, a 100% increment of that obtained for the low-fluoride dentifrice would be expected after using the conventional dentifrice (around 3.8 mmol F/kg), but these were only around 63% higher (*ca.* 2.4 mmol F/kg). These results are in agreement with the hypothesis that the use of low-fluoride dentifrices promotes a proportionally higher uptake of fluoride by plaque when compared to conventional dentifrices. The lower fluoride concentration in the 513 mgF/Kg dentifrice would promote less formation of CaF_2 and CaF^+ compounds in saliva immediately after brushing, when compared to the 1,072 mgF/Kg dentifrice. Thus, it is reasonable to assume that a proportionally higher amount of fluoride in the ionic form would be present in saliva, which would be attracted as counterions to calcium bound to fixed acidic groups in plaque (Rølla, 1977; Rølla and Bowen, 1977) and bacterial cell surfaces (Rose *et al.*, 1993, 1994, 1996 and 1997). This mechanism is in agreement with the study by Watson *et al.* (2005) which demonstrated that fluoride is restricted mainly to the outer layers of dental plaque after exposure to a NaF solution.

Another point that deserves attention regards the kinetics of fluoride clearance from dental plaque after the use of fluoride dentifrices, which seems to be different for low-fluoride and conventional dentifrices and also depends on the fluoride levels present in plaque from other sources than dentifrice (*i.e.*, water). This is evident when we observe Figure 2. For the 513 mgF/Kg dentifrice, ~ 40% of the fluoride incorporated in dental plaque at 1h was removed from plaque after 12h in Pirajuí and Bauru. However, in Brejo das Freiras, the clearance was much lower (~26%). Moreover, when a dentifrice with twice the fluoride concentration was used, the clearance remained unaltered for Pirajuí, but was lower for Bauru (~30%), while in Brejo das Freiras practically there was no clearance. These findings suggest that in conditions

of low fluoride supply (from water and/or dentifrice), the fluoride clearance from plaque is slower, while conditions of high supply may lead to faster plaque fluoride clearance. This may be due to the fact that in Brejo das Freiras the frequent exposure to water may have replenished the plaque fluoride reservoirs.

According to a recent meta-analysis, no conclusion could be taken regarding the effectiveness of 500-550 mgF/Kg dentifrices against conventional formulations due to the lack of randomized controlled trials addressing this subject (Ammari *et al.*, 2003). Although the present study did not investigate the effectiveness of low-fluoride dentifrices on caries prevalence, intraoral fluoride retention has been directly related to the clinical efficacy of topical products (Duckworth *et al.*, 1992). Thus, considering that the low-fluoride formulation led to a proportionally higher retention of fluoride in plaque, it is possible that the differences between the clinical performances of low-fluoride and conventional toothpastes are lower than expected. This concept is supported by a recent randomized clinical trial that demonstrated that the use of low-fluoride toothpastes was as effective as the conventional formulation in preventing caries in caries-inactive, but not in caries-active children (Lima *et al.*, 2008). Thus, based on caries-risk considerations, the use of low-fluoride formulations could constitute in a good alternative for caries control children, while minimizing the risk of dental fluorosis.

The results of the present study provide additional information on the mechanism of fluoride uptake by plaque after the use of dentifrices with different fluoride concentrations, indicating that a proportionally higher amount of fluoride is retained in plaque after the use of low-fluoride dentifrices compared to conventional formulations. Future studies, however, are needed in order to fully address this question. Information on the fluoride concentration in plaque fluid and in serial sections of dental plaque could help to clarify this mechanism.

ACKNOWLEDGMENTS

This investigation was supported by FAPESP (2005/03426-2 and 06/07258-0) and CNPq (471395/2006-4). We also thank Ms. Aarti Arun for her technical support.

REFERENCES

Ammari AB, Bloch-Zupan A, Ashley PF (2003). Systematic review of studies comparing the anti-caries efficacy of children's toothpaste containing 600 ppm of fluoride or less with high fluoride toothpastes of 1,000 ppm or above. *Caries Res* 37:85-92.

Duckworth RM, Morgan SN, Gilbert RJ (1992). Oral fluoride measurements for estimation of the anti-caries efficacy of fluoride treatments. *J Dent Res* 71(Spec No):836-840.

Issa AI, Toumba KJ (2004). Oral fluoride retention in saliva following toothbrushing with child and adult dentifrices with and without water rinsing. *Caries Res* 38:15-19.

Lima TJ, Ribeiro CC, Tenuta LMA, Cury JA (2008).Low-fluoride dentifrice and caries lesion control in children with different caries experience: a randomized clinical trial. *Caries Res* 42:46-50.

Pessan JP, Sicca CM, de Souza TS, da Silva SMB, Whitford GM, Buzalaf MAR (2006). Fluoride concentrations in dental plaque and saliva after the use of a fluoride dentifrice preceded by a calcium lactate rinse. *Eur J Oral Sci* 114:489-493.

Pessan JP, Silva SMB, Lauris JRP, Sampaio FC, Whitford GM, Buzalaf MAR (2008). Fluoride uptake by plaque from water and from dentifrice. *J Dent Res* 87:461-465.

Rölla G (1977). Effects of fluoride on initiation of plaque formation. *Caries Res* 11(Suppl 1):243-261.

Rölla G, Bowen WH (1977). Concentration of fluoride in plaque - a possible mechanism. *Scand J Dent Res* 85:149-151.

Rose RK, Dibdin GH, Shellis RP (1993). A quantitative study of calcium binding and aggregation in selected oral bacteria. *J Dent Res* 72:78-84.

Rose RK, Hogg SD, Shellis RP (1994). A quantitative study of calcium binding by isolated streptococcal cell walls and lipoteichoic acid: Comparison with whole cells. *J Dent Res* 73:1742-1747.

Rose RK, Shellis RP, Lee AR (1996). The role of cation bridging in microbial fluoride binding. *Caries Res* 30:458-464.

Rose RK, Turner SJ, Dibdin GH (1997). Effect of pH and calcium concentration on calcium diffusion in streptococcal model-plaque. *Arch Oral Biol* 42:795-800.

Watson PS, Pontefract HA, Devine DA, Shore RC, Nattress BR, Kirkham J *et al.* (2005) Penetration of fluoride into natural plaque biofilms. *J Dent Res* 84:451-455.

Whitford GM, Buzalaf MAR, Bijella MFB, Waller JA (2005). Plaque fluoride concentrations in a community without water fluoridation: Effects of calcium and use of a fluoride or placebo dentifrice. *Caries Res* 39:100-107.

Whitford GM, Wasdin JL, Shaffer TE, Adair SM (2002). Plaque fluoride concentrations are dependent on plaque calcium concentrations. *Caries Res* 36:256-265.

Table 1. Fluoride concentrations and ranges in dental plaque (mmol/kg, dry weight) at 1 and 12h after the last use of the placebo, low-fluoride and conventional dentifrices

Communities (fluoride concentration in water)	**Time after brushing with placebo dentifrice**		**Time after brushing with 513 mgF/Kg dentifrice**		**Time after brushing with 1,072 mgF/Kg dentifrice**	
	1h	**12h**	**1h**	**12h**	**1h**	**12h**
Pirajuí (0.04 ppm)	1.1±0.1 ^{A,ac} (0.5-2.1)	0.9±0.1 ^{A,a} (0.3-2.3)	2.9±0.3 ^{A,b} (0.7-5.7)	1.6±0.4 ^{A,ac} (0.4-7.5)	3.5±0.4 ^{A,b} (0.6-6.5)	1.8±0.3 ^{A,c} (0.6-6.2)
Bauru (0.72 ppm)	1.3±0.2 ^{A,a} (0.5±3.2)	1.3±0.2 ^{AB,a} (0.5-3.2)	3.2±0.5 ^{A,b} (0.5-8.0)	1.9±0.2 ^{A,ab} (0.8-3.4)	3.6±0.4 ^{A,b} (0.8-7.2)	2.5±0.3 ^{A,b} (0.6-5.7)
Brejo das Freiras (3.36 ppm)	2.9±0.5 ^{B,a} (0.5-7.7)	2.8±0.7 ^{B,a} (0.3-8.3)	3.5±0.6 ^{A,a} (1.1-6.9)	2.5±0.3 ^{A,a} (1.1-4.9)	4.0±0.5 ^{A,a} (0.9-7.9)	4.1±0.7 ^{A,a} (1.1-8.2)

Mean ± se (n=19 in Pirajuí, n=20 in Bauru and n=17 in Brejo das Freiras). Columns with the same upper case superscript letter are not significantly different regarding communities. Values in the same row with the same lower case superscript letter are not significantly different ($p>0.05$). Comparison made by three-way, repeated measures ANOVA on the natural log of the outcome and Tukey´s post hoc test.

Table 2. Calcium concentrations and ranges in dental plaque (mmol/kg, dry weight) at 1 and 12h after the last use of the placebo dentifrice or fluoride dentifrice

Communities (fluoride concentration in water)	**Time after brushing with placebo dentifrice**		**Time after brushing with 513 mgF/Kg dentifrice**		**Time after brushing with 1,072 mgF/Kg dentifrice**	
	1h	**12h**	**1h**	**12h**	**1h**	**12h**
Pirajuí[A] (0.04 ppm)	189.8±27.7[a] (17.8-412.1)	291.0±65.6[b] (79.4-1173.7)	167.0±26.5[a] (33.8-508.1)	240.1±48.6 [b] (42.6-944.2)	208.0±33.4[a] (32.9-524.6)	240.5±36.9[b] (55.9-619.6)
Bauru[B] (0.72 ppm)	454.7±127.9 (80.3-1853.9)	374.4±75.6 (79.6-1452.4)	316.4±47.7 (111.0-779.9)	342.1±36.8 (115.4-705.3)	432.8±70.9 (109.6-1151.2)	342.9±66.6 (73.9-1169.9)
Brejo das Freiras[AB] (3.36 ppm)	294.4±43.2 (74.7-585.7)	226.6±54.5 (30.0-656.6)	294.8±55.2 (73.7-775.3)	229.1±27.8 (76.5-578.3)	296.9±58.0 (103.5-1103.1)	260.1±58.0 (97.9-1042.8)

Mean ± se (n=19 in Pirajuí, n=20 in Bauru and n=17 in Brejo das Freiras). Different upper case superscript letters indicate significant differences among communities 1h after brushing only. Different lower case superscript letters in the same row indicate significant differences between 1 and 12h after brushing, for Pirajuí only ($p<0.05$). Comparison made by three-way, repeated measures ANOVA on the natural log of the outcome and Bonferroni´s post hoc test.

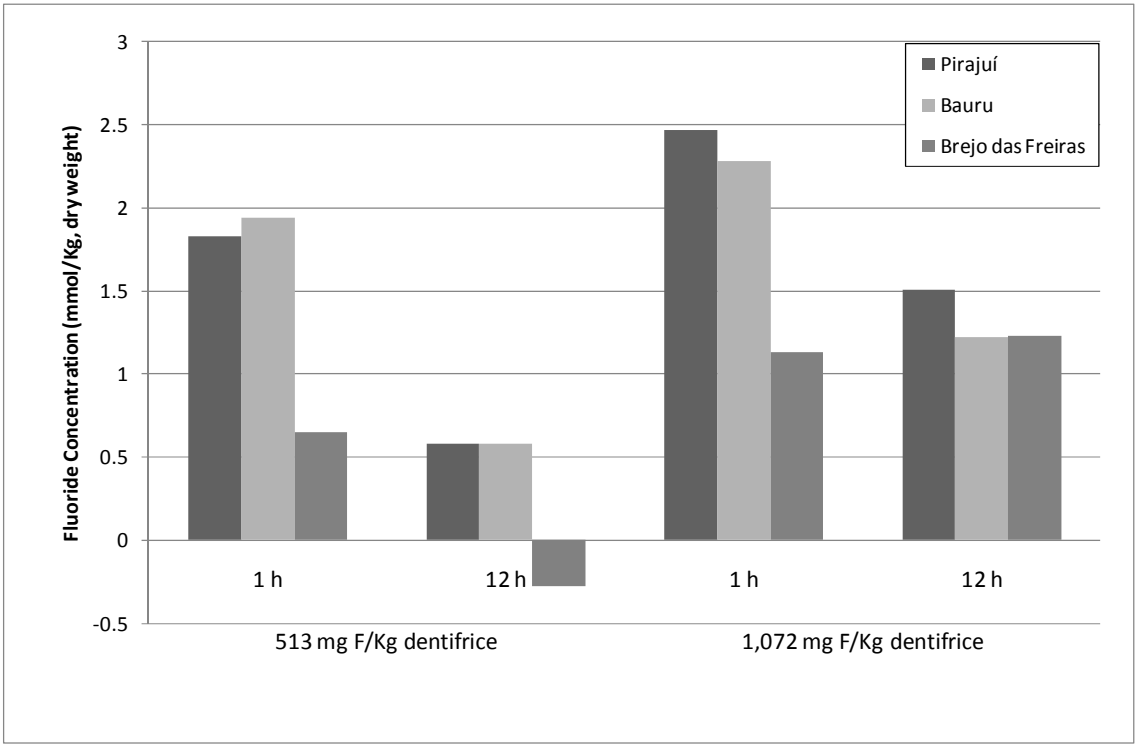


Figure 1. Mean increments in plaque fluoride levels (mmol/kg, dry weight) after brushing with 513 and 1,072 ppm F toothpastes, when compared to placebo values. The increments were calculated by subtracting the mean values obtained for the placebo dentifrices (1.02, 1.30 and 2.82 mmol F/kg for Pirajuí, Bauru and Brejo, respectively) from those found for low-fluoride and conventional dentifrices 1 and 12h after brushing.

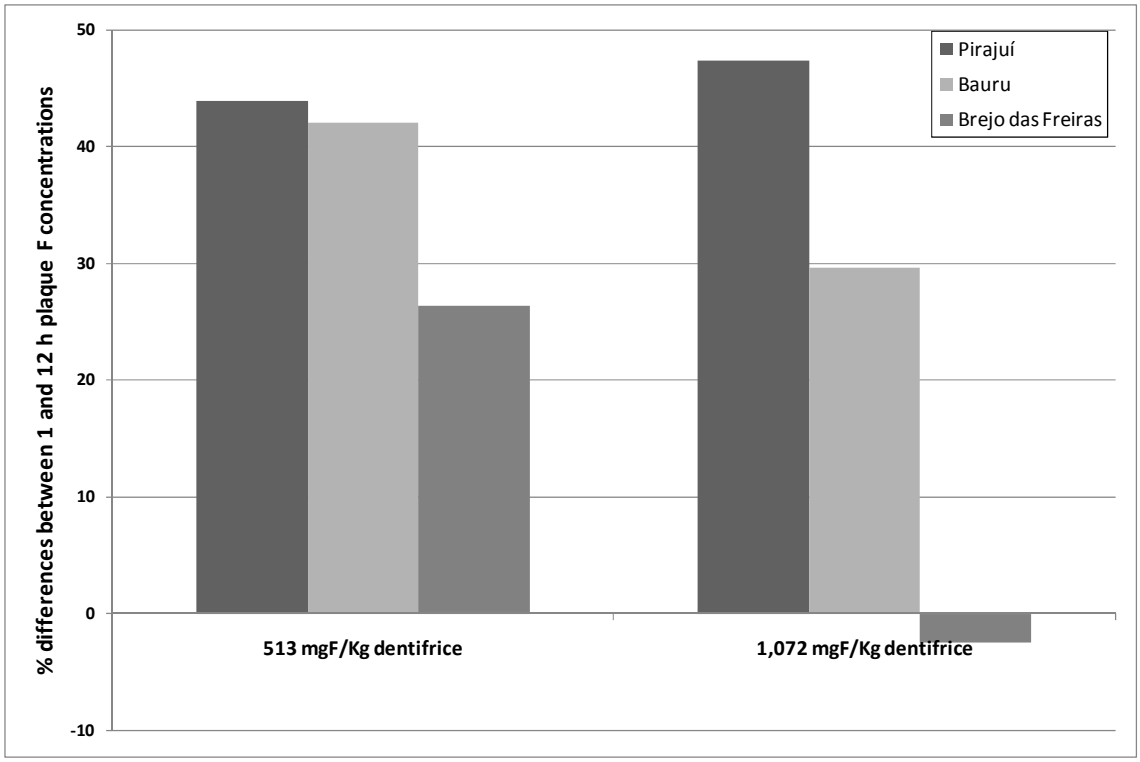


Figure 2. Differences (%) between 1 and 12h plaque fluoride concentrations after brushing with 513 and 1,072 ppm F toothpastes. The values were obtained by considering the values obtained 1h after brushing with the dentifrices as 100% and calculating the percent corresponding to the values obtained 12h after brushing.

Capítulo 2

"Distribution of F and Ca in plaque formed in presence of F dentifrices"

Distribution of F and Ca in Plaque Formed in Presence of F Dentifrices

JP Pessan[1], KMRP Alves[1], FM Italiani[2], I Ramires[2],
JRP Lauris[3], GM Whitford[4], KJ Toumba[5], C Robinson[6] and MAR Buzalaf*[2]

[1]Department of Pediatric Dentistry and Public Health, Araçatuba Dental School, São Paulo State University (UNESP) – Araçatuba, SP, Brazil
[2]Departments of Biological Sciences and [2]Pediatric Dentistry, Orthodontics and Public Health, Bauru Dental School, University of São Paulo – Bauru, SP, Brazil
[4]Department of Oral Biology, Medical College of Georgia – Augusta, GA, USA
[5]Divisions of Child Dental Health and [6]Oral Biology, Leeds Dental Institute, University of Leeds – Leeds, West Yorkshire, United Kingdom

[*]Corresponding author:
Marília Afonso Rabelo Buzalaf
Al. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75
Bauru-SP 17012-901 (Brazil)
Tel. + 55 14 3235 8346
Fax + 55 14 3234 3164
E-mail: mbuzalaf@fob.usp.br

Short title: Distribution of F and Ca in plaque
Key words: Fluoride, Calcium, Dental Plaque, Fluoride Dentifrice
Number of words in the abstract: 156
Number of words in the abstract and the text: 2969
Number of tables and figures: 4
Number of cited references: 22

This study was based on a thesis to be submitted to Araçatuba Dental School, São Paulo State University (Brazil), in partial fulfillment of the requirements for the PhD degree in Pediatric Dentistry.

ABSTRACT

There is evidence that low-fluoride dentifrices (LFD) promote a proportionally higher plaque fluoride uptake when compared to conventional dentifrices (CD). We hypothesized that fluoride would be deposited predominantly in outer layers of plaque after exposure to CD, whereas it would migrate into deeper layers during exposure to LFD. This randomized, double-blind study evaluated fluoride and calcium distribution in sections of plaque biofilms generated *in situ*. Children brushed with a placebo dentifrice (PD), LFD and CD for 1 week (crossover design) and intact biofilms were collected 1 and 12 h after brushing. Fluoride and calcium were mostly restricted to the outer layers of biofilms for all dentifrices tested, and these ions were directly related throughout most of biofilm's layers. Results for CD were significantly higher than those for PD, but did not differ from those obtained for LFD. Unlike our hypothesis, the use of LFD did not promote a higher F uptake in inner layers of biofilms.

INTRODUCTION

Recent data has indicated that use of a fluoridated dentifrice (~1,000 µg F/g) resulted in virtual identical increases in plaque fluoride concentrations, which decreased at a similar rate, regardless of exposure to different local levels of fluoride in the drinking water (Pessan *et al.*, 2008). This raises questions concerning the control of fluoride uptake by dental plaque in relation to exposure to exogenous fluoride. Whitford *et al.* (2005) proposed that high levels of salivary fluoride during exposure to a conventional dentifrice (1,000-1,100 µg F/g) could lead to the deposition of CaF_2/CaF^+ compounds at the plaque/saliva interface, effectively forming some kind of a partial barrier at plaque surfaces to limit ionic fluoride diffusion into deeper regions. However, based on the solubility product for CaF_2, this effect would be attenuated with low fluoride sources because smaller amounts of insoluble calcium compounds would be formed. It would be reasonable to expect, therefore, that a low-fluoride dentifrice would lead to a lower formation of CaF_2/CaF^+ and, as a result, ionic fluoride could penetrate more easily into deeper layers of plaque biofilms.

There is evidence that the use of a low-fluoride dentifrice promotes a proportionally higher fluoride uptake by plaque when compared to a conventional dentifrice. The use of a dentifrice containing 513 µg F/g led to an increase around 1.9 mmol F/Kg in plaque fluoride concentrations 1 h after brushing, in communities with 0.04 and 0.72 ppm F in water. Considering a dose-response relationship, when a dentifrice containing 1,072 µgF/g was used the authors expected values twice higher than those obtained for the low-fluoride dentifrice (around 3.8 mmolF/Kg), but the increases observed were around 2.4 mmolF/Kg (Pessan *et al.*, personal communication). This study add to the body of evidence supporting the hypothesis described above. The localization of fluoride in plaque after using conventional and low-fluoride dentifrices, however, is unclear. In plaque biofilms exposed to a 1,000 ppm NaF solution, fluoride is restricted mainly in the outer layers (Watson *et al.*, 2005), but no direct information is available for dentifrices, which are the most widespread form of topical use of fluorides.

With regard to calcium, there is a positive relationship between fluoride and calcium in whole plaque (Whitford *et al.*, 2002, 2005). Like fluoride, calcium tends to accumulate in the outer regions of plaque after exposure to fluoridated solutions (Robinson *et al.*, 1997) but there is no information available on calcium concentrations in different layers of biofilm after the use of fluoride dentifrice.

Based on the mechanism proposed by Whitford *et al.* (2005) and on the information presented above, we have investigated the possibility that after exposure to a conventional dentifrice, fluoride would be retained predominantly in outer layers of plaque whereas it would migrate to deeper layers when a low-fluoride dentifrice was used. We also investigated the relationship between calcium and fluoride after such exposures.

MATERIALS & METHODS

Study protocol

Eleven 8-10-year-old Brazilian children from an optimally fluoridated community (Bauru, 0.72 ppm in the public water supply) participated. As inclusion criteria, children were from similar socioeconomic backgrounds, attended the same public school where samples were collected, and only drank tap water. The protocol was approved by the IRB of Bauru Dental School[1] and informed consent was obtained from parents prior to the beginning of the study[2]. Plaque biofilms were generated using the 'Leeds *In Situ* Device', constructed as described by Robinson *et al.* (1997), except that devices' rings were made by composite-resin instead of nylon[3] (for sterilization procedures, please see Watson *et al.*, 2004). Following a double-blind, crossover design, the volunteers were randomly assigned (blocking stratification) to brush with a conventional fluoride dentifrice (Crest, 1,072 mgF/kg), a low-fluoride dentifrice (Crest, 513 mgF/Kg) or a fluoride-free placebo for one week. After initial prophylaxis, one device was bonded to the buccal surface of each first upper molar by composite resin and worn for one week. During this time, children were instructed to brush twice daily, preferably avoiding the areas in which the devices had been bonded. They used approximately 0.5 g of the dentifrice supplied and rinsed their mouth with 10 mL of water after brushing[4]. After 7 days, devices were de-bonded and recovered intact 1 and approximately 12 hours after the last brushing episode. The devices with undisturbed plaque *in situ* were immediately frozen in liquid nitrogen. The entire protocol was then repeated using the dentifrices not previously used.

Sample Embedding and Sectioning

The protocol described by Watson *et al.* (2005) was followed. After overnight lyophilization (-50°C, 50 mbar vacuum), the devices were transferred to polyethylene capsules, impregnated

[1] Anexos 4 a 6
[2] Anexo 10
[3] Anexo 11
[4] Anexo 12

with methacrylate[5] (24% v/v methylmethacrylate, 75% v/v butylmethacrylate, 1% v/v benzoyl peroxide) under vacuum for 30 min, which was then polymerized by overnight incubation (60°C)[6]. Embedded plaque was serially sectioned in a plane parallel to the underlying enamel substratum (starting on the uppermost surface of the resin ring), using an ultramicrotome (Reichert, Vienna, Austria). The sectioning regime was: 5×5 µm sections, followed by 1×4 µm section and a further 5×5 µm sections. Each group of ten 5 µm sections was collected in an Eppendorf tube pooled to give a single plaque fluoride and calcium measurement. The 4 µm sections were dried on glass slides for image analysis and determination of biomass fraction. This sectioning regime was repeated throughout biofilm's depth until the enamel surface was reached[7].

Determination of Fluoride and Calcium Concentrations in Plaque Sections

Chloroform (50 µL) was used to dissolve and disperse methacrylate from plaque sections in each Eppendorf tube. Tubes were then centrifuged (20,000 rpm, 30 min) and subsequently kept with lids open, allowing the chloroform to evaporate. Fluoride was extracted by overnight immersion in water (Duckworth *et al.*, 1994) and analyzed by ion chromatography[8]. Calcium was analyzed by atomic absorption spectrometry (Kato *et al.*, 1997).

Determination of Fluoride and Calcium Concentrations in Biomass of Plaque Sections

Sections of 4 µm were stained with 0.1% aqueous toluidine blue to reveal plaque biomass. Images were captured by a video camera (JVC 3-CCD) and analyzed with Zeiss KS300 Imaging Software (Zeiss, Jena, Germany), allowing the calculation of the area occupied by stained biomass[9]. Since the section thickness was known, plaque biomass volume within the section could be calculated. From these data, we were able to estimate fluoride and calcium concentrations in the plaque biomass, by dividing the total fluoride in each plaque section by the measured biomass fraction (Watson *et al.*, 2005).

Data (log transformed) were analyzed by two- and three-factor repeated measures ANOVA, respectively for sections analyzed together (sum of all sections for each device) and

[5] Anexo 13
[6] Anexo 14
[7] Anexo 15
[8] Foi utilizado um aparelho de cromatografia iônica (Metrohm UK Ltda, Herisau, Suíça) e o *software* Metrohm IC (versão 2.3). Foi utilizada uma coluna para ânions – Hamilton PrPx 110 (dimensões da coluna = 150 × 4.1 mm, tamanho das partículas = 7 µm, , Hamilton, Estados Unidos) e o eluente empregado foi uma solução de $Na(CO_3)_2$ 2 mM / $NaCO_3$ 2,4 mM / Tiocianato de Sódio 0,05 mM, a um fluxo de 1,5 mL/minuto.
[9] Anexo 16

separately, and by Tukey's test. Linear regression analysis was used to verify the relationship between F and Ca in plaque. A significance level of 5% was selected.

RESULTS

Mean biofilm thickness was 848 (±101) µm, and ranged from 513 to 945 µm. Individual graphs for each device were plotted before performing ANOVA, revealing that both F and Ca were mainly restricted to the outer layers of plaque. Since an equal number of observations is needed to perform ANOVA, data were arranged taking the biofilm/saliva interface as the starting point for all the devices, so all the layers deeper than 513 µm (10^{th} layer) were not included in this first statistical analysis. To determine whether there were any differences among the treatments close to dental surface (where de/remineralization processes occur), second statistical analysis was then performed. This second analysis was performed with enamel surface as the starting point for the 4 inner layers. Thus, ANOVA was performed for both the 10 outer layers and for the 4 inner layers of the plaque biofilms.

For fluoride data, significant differences among treatments ($F=6.547$, $p=0.007$) and depths ($F=51.631$, $p<0.00001$) were observed, with no interactions among the factors evaluated ($p>0.05$). The use of the conventional dentifrice resulted in significantly higher fluoride levels in the biofilms than those obtained for the placebo ($p = 0.005$), regardless the time of sample collection. However, no differences were observed between placebo and low-fluoride or between low-fluoride and conventional dentifrices.

Regarding biofilm depth, fluoride concentrations were significantly higher in the 3 outer layers when compared to the 7 deeper layers (Figure 1). Considering data arranged from the enamel surface, no significant differences were observed for the 4 inner layers ($p>0.05$).

For calcium concentrations, significant differences were verified among the layers ($F=150.738$, $p<0.00001$), with significant interactions between the factors biofilm depth, treatments and time of sample collection ($F=1.807$, $p=0.027$). The four outer layers had significantly higher calcium concentrations when compared to the 6 inner layers (Figure 2). For the second ANOVA (data arranged from enamel surface), as observed for fluoride, no significant differences were observed among the layers.

A moderate correlation was found between fluoride and calcium concentrations in each section of the biofilms collected. When combining all the 660 sections together (11 volunteers, 10 outer sections, 3 treatments, 2 times after sample collection), the correlation coefficient was $r = 0.49$ ($p<0.001$). Tables 1 and 2 show the individual coefficients of

determination when isolating the factors and for the 10 outer sections of the biofilms, respectively.

Finally, data were also arranged considering each device as a whole unit (the sections were not taken into account), allowing comparisons with previous studies conducted with a similar protocol. The results from the 2-factor repeated measures ANOVA revealed significant differences between treatments only ($F=8.888$, $p=0.002$); no difference was detected between times after sample collection ($F=1.579$, $p=0.238$), nor interactions between the two factors analyzed ($F=0.797$, $p=0.464$). The values obtained for the placebo dentifrice were significantly lower when compared to the low-fluoride ($p=0.04$) and the conventional ($p=0.002$) dentifrices, but no difference was verified between the fluoridated dentifrices ($p=0.286$).

DISCUSSION

The study of fluoride distribution throughout plaque biofilms is important in elucidating the diffusion and retention of fluoride and the interactions between plaque, saliva and the underlying dental tissues (Robinson et al 1997, Kato *et al.*, 1997). To date, the most suitable method for studying the distribution of ions and other chemical agents (*e.g.* triclosan) within plaque is the Leeds *in situ* device. Due to the complex methodology involved, only 3 studies evaluating fluoride distribution in the biofilm have been reported, and all of them agreed that fluoride is mainly restricted to the outer layers of biofilm after exposure to a fluoridated solution (Robinson *et al.*, 1997, Kato *et al.*, 1997, Watson *et al.*, 2005).

Fluoride distribution in sections of biofilms after the use of a fluoridated dentifrice had still not been described, although it would be expected that a viscous vehicle might further limit penetration. This assumption was confirmed by the results of the present study. While fluoride was restricted mainly to the outer layers of biofilms (Figure 1), the concentrations of the ion were much lower than the reported in the above-mentioned studies.

Some factors may explain the differences between the results obtained for fluoridated solutions and dentifrices. First, the dentifrice's viscosity may reduce fluoride permeability into the biofilm, since biomass density increases from plaque/saliva interface inwards and the distribution of channels and voids decrease in this direction (Robinson et al., 2006). Moreover, studies with non dental-biofilms demonstrated that solute transfer through channels is more rapid than transfer through dense biomass, because of lower diffusion resistance (Zhang and Bishop, 1994). These studies together seem to explain the decrease in biofilm fluoride concentration from plaque/saliva interface towards enamel after exposure to a fluoridated

solution (Kato *et al.*, 1997, Robinson *et al.*, 1997, Watson *et al.*, 2005). An additional possibility is that fluoride interacts with the surface of plaque biomass. Surface area/plaque biomass volume decreases from salivary interface towards the enamel and mirrors fluoride distribution (Robinson and Watson 2005). Second, children washed their mouth after brushing with the dentifrice, which considerably reduces oral fluoride concentrations (Duckworth *et al.*, 1991). Third, other components in the dentifrice composition, such Sodium Lauryl Sulphate (SLS), may compete with fluoride for calcium binding sites (Whitford, personal communication), besides producing alterations in biofilm's structure. These would be induced either by removal of structural material (especially proteins) by the detergent, and by SLS binding to plaque constituents, which would cause mutual repulsion of endogenous components, thus altering the structure (Robinson *et al.*, 2006). Fourth and last, samples were collected at least 1 h after exposure to the dentifrices, so no immediate analysis on fluoride distribution was carried out.

Calculations on the fluoride diffusion coefficient in dental plaque illustrate that plaque thickness is an extremely important determinant of fluoride penetration. In plaque biofilms 100 µm and 500 µm thick, exposure to a fluoridated solution for 20 min would deliver, respectively, 91% and 0.14% of the applied fluoride concentration to the tooth surface beneath the biofilm (Stewart, 2005). In the present study, biofilms were relatively thick (~ 850 µm), simulating plaque biofilms at caries prone sites (Sissons *et al.*, 1992; Dibdin, 1993). These biofilms therefore are different from those obtained in the studies by Whitford *et al.* (2002, 2005) and Pessan *et al.* (2008). Thus, when considering biofilm's thickness along with dentifrice's viscosity, mouth washing with water after brushing and dentifrice's composition (especially SLS), it is not surprising to observe that fluoride concentrations in deeper layers of biofilms were not numerically different, regardless the dentifrice used.

It is noteworthy that when each device was considered a whole unit, the fluoride concentrations followed the same pattern observed for a previous study when whole plaque was collected *in vivo* (Pessan, personal communication). However, this pattern was different when the biofilm's layers were considered separately. This may have been due to the fact that biofilm samples in the *in vivo* study were collected from buccal and lingual surfaces, being therefore much thinner than samples collected with the devices. Based on the diffusion coefficients mentioned above (Stewart, 2005), and given that both studies followed the same treatment protocol, fluoride diffusion into *in vivo* plaque possibly occurred in a higher percentage of plaque when compared to the thick biofilms generated using the Leeds *in situ* device. Additional studies should be conducted in order to evaluate fluoride distribution in

serial sections of plaque biofilms with a thickness compatible to biofilms formed *in vivo* in order that our hypothesis could be more precisely addressed.

Plaque fluoride and calcium concentrations have been demonstrated to be positive and significantly correlated in whole plaque biofilms (Whitford *et al.*, 2002, 2005; Pessan *et al.*, 2006, 2008), suggesting that plaque fluoride and calcium concentrations are interdependent. Our data shows that fluoride and calcium distribution profiles through biofilm's depth were quite similar for all the dentifrices tested (Figures 1 and 2), supporting previous findings obtained in biofilms exposed to a fluoridated solution (Kato *et al.*, 1997). In addition, these ions are positively and significantly correlated when all data are combined, especially for samples collected 1h after brushing (Table 1), and the coefficients of determination were significant for most layers when considered separately (Table 2). These results support the view that fluoride is retained in plaque mainly through calcium-binding sites.

As fluoride concentrations in the biofilm have been reported to be inversely associated with caries increments and activity (Duckworth *et al.*, 1992; Gaugler and Bruton, 1982), the development of new formulations able to penetrate fluoride into deeper layers of dental biofilm is extremely desirable. Based on the premise that fluoride retention in plaque is mediated by calcium-binding sites, it is possible that increasing the availability of calcium in plaque would increase fluoride uptake. Rinses, dentifrices and chewing gums containing calcium in different formulations and concentrations have been used for such purposes, but with inconsistent results (Whitford *et al.*, 2005, Vogel *et al.*, 2006, 2008a, 2008b, Pessan *et al.*, 2006), so the hypothesis still remains to be proved. Other alternatives include dentifrices with a reduced pH and with a lower viscosity. The use of a dentifrice containing 550 µg F/g, at pH 4.5 led to significantly higher fluoride concentrations in whole biofilm when compared to a conventional dentifrice (1,100 µg F/g, pH 7.0) (Buzalaf *et al.*, 2009). In addition, the use of a liquid dentifrice promoted higher fluoride concentrations in whole biofilm when compared to toothpastes, at same pH and fluoride concentrations (Buzalaf *et al.*, 2009). For both dentifrice's pH and consistency, however, the distribution of fluoride within biofilm layers remains unclear.

ACKNOWLEDGMENTS

This investigation was supported by FAPESP (2005/03426-2 and 06/07258-0), CNPq (471395/2006-4), and CAPES (5143-06-3). We also thank Mrs. TL Silva, Mrs. J Hudson and Dr. SM Strafford for their technical support.

REFERENCES

Buzalaf MAR, Vilhena FV, Iano FG, Grizzo L, Pessan JP, Sampaio FC, *et al.* (2009). The effect of different fluoride concentrations and pH of dentifrices on plaque and nail fluoride levels in young children. *Caries Res* 43:147-154.

Dibdin GH (1993). Effect of bathing fluid on measurements of diffusion in dental plaque. *Arch Oral Biol* 38: 251-254.

Duckworth RM, Jones Y, Nicholson J, Jacobson AP, Chestnutt IG. (1994). Studies on plaque fluoride after use of F-containing dentifrices. *Adv Dent Res* 8:202-207. *Oral* fluoride measurements for estimation of the anti-caries efficacy of fluoride treatments. *J Dent Res* 71(Spec No):836-840.

Duckworth RM, Knoop DJM, Stephen KW (1991). Effect of mouth-rinsing after brushing with a fluoride dentifrice on human salivary fluoride levels. *Caries Res* 25:287-291.

Duckworth RM, Morgan SN, Gilbert RJ (1992). Oral fluoride measurements for estimation of the anticaries efficacy of fluoride treatments. *J Dent Res* 71(Special Issue):836-840.

Gaugler RW, Bruton WF (1982). Fluoride concentration in dental plaque of naval recruits with and without caries. *Arch Oral Biol* 27:269-272.

Kato K, Nakagaki H, Takami Y, Tsuge S, Ando S, Robinson C (1997). A method for determining the distribution of fluoride, calcium and phosphorus in human dental plaque and the effect of a single *in vivo* fluoride rinse. *Arch Oral Biol* 42:521-525.

Pessan JP, Sicca CM, de Souza TS, da Silva SMB, Whitford GM, Buzalaf MAR (2006). Fluoride concentrations in dental plaque and saliva after the use of a fluoride dentifrice preceded by a calcium lactate rinse. *Eur J Oral Sci* 114:489-493.

Pessan JP, Silva SMB, Lauris JRP, Sampaio FC, Whitford GM, Buzalaf MAR (2008). Fluoride uptake by plaque from water and from dentifrice. *J Dent Res* 87:461-465.

Robinson C, Kirkham J, Percival R, Shore RC, Bonass WA, Brookes SJ, *et al.* (1997). A method for the quantitative site-specific study of the biochemistry within dental plaque biofilms formed *in vivo*. *Caries Res* 31:194-200.

Robinson C, Watson PS (2005). Penetration of therapeutic agents through natural plaque biofilms. In: Biofilms, Persistence and Ubiquity. Mcbain A, Allison D, Pratten J, Spratt D, Upton M, Verran J, editors; The Biofilm Club, pp. 343-353.

Robinson C, Strafford S, Rees G, Brookes SJ, Kirkham J, Shore RC *et al.* (2006). Plaque biofilms: the effect of chemical environment on natural human plaque biofilm architecture. *Arch Oral Biol* 51:1006-1014.

Sissons CH, Cutress TW, FAulds G, Wong L (1992). pH responses to sucrose and the formation of pH gradients in thick “artificial mouth” microcosm plaques. *Arch Oral Biol* 37:913-922.

Stewart PS (2005). Diffusion coefficient of fluoride into dental plaque. *J Dent Res* 84:1087-1088.

Vogel GL, Shim D, Shumacher GE, Carey CM, Chow LC, Takagi S. Salivary fluoride from fluoride dentifrices or rinses after use of a calcium pre-rinse or calcium dentifrice. *Caries Res* 40: 449-54.

Vogel GL, Chow LC, Carey CM (2008a). Calcium pre-rinse greatly increases overnight salivary fluoride after a 228 ppm fluoride rinse. *Caries Res* 42:401-404.

Vogel GL, Schumacher GE, Chow LC, Takagi S, Carey CM (2008b). Ca pre-rinse greatly increases plaque and plaque fluid F. *J Dent Res* 87:466-469.

Watson PS, Pontefract HA, Devine DA, Shore RC, Nattress BR, Kirkham J *et al.* (2005) Penetration of fluoride into natural plaque biofilms. *J Dent Res* 84:451-455.

Watson PS, Sissons CH, Devine DA, Shore RC, Kirkham J, Nattress BR, *et al.* (2004). Minimizing prion risk without compromising the microbial composition of biofilms grown *in vivo* in a human plaque model. *Lett Appl Microbiol* 38:211-216.

Whitford GM, Buzalaf MAR, Bijella MFB, Waller JA (2005). Plaque fluoride concentrations in a community without water fluoridation: Effects of calcium and use of a fluoride or placebo dentifrice. *Caries Res* 39:100-107.

Whitford GM, Wasdin JL, Shaffer TE, Adair SM (2002). Plaque fluoride concentrations are dependent on plaque calcium concentrations. *Caries Res* 36:256-265.

Zhang TC, Bishop PL (1994). Evaluation of tortuosity factors and effective diffusivities in biofilms. *Water Res* 28:2279-2287.

Table 1. Relationship between fluoride and calcium concentrations in plaque biofilm sections, according to fluoride concentration in the dentifrices and the time after brushing

Fluoride concentration in dentifrices (µg F/g)		Time after brushing		
		12h	1h	1 and 12 h
0	r	0.4665	0.4904	0.4733
513	r	0.3706	0.592	0.4685
1,072	r	0.4665	0.5378	0.542

$p<0.001$ for all correlation coefficients

Table 2. Relationship between fluoride and calcium concentrations in the 10 outer plaque sections (closer to plaque/saliva interface)

Mean distance from plaque/saliva interface (µm)*	r	p
27	0.178	0.153
81	0.289	0.019
135	0.326	0.008
189	0.371	0.002
243	0.182	0.114
297	0.29	0.018
351	0.444	0.0002
405	0.346	0.005
459	0.483	<0.0001
513	0.366	0.003

*Linear regression analysis was performed considering all data collected for each volunteer simultaneously (3 dentifrices, 2 times after brushing)

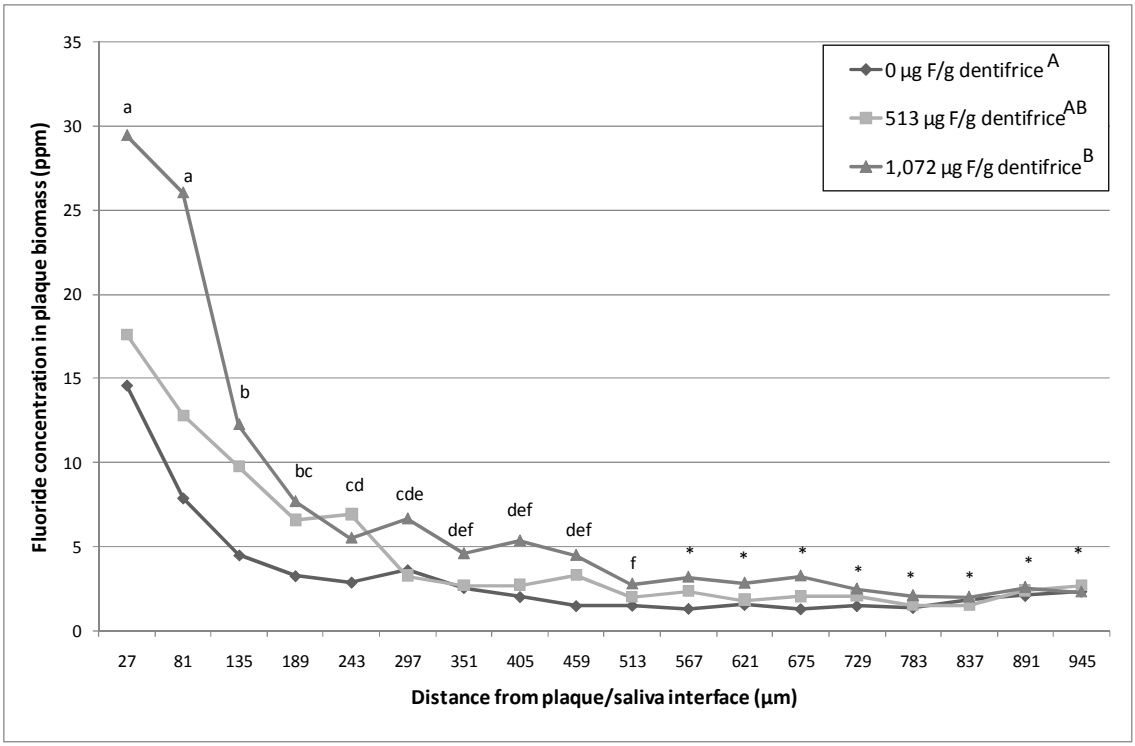


Figure 1. Mean biomass-associated fluoride concentration profiles (ppm) in serial sections of plaque biofilms generated *in situ*, after exposure to dentifrices containing 0, 513 and 1,072 µg F/g. Each point refers to the mean of the 11 volunteers (values obtained for 1 and 12 h after brushing analyzed together). Different lower case letters indicate significant differences among the sections for all dentifrices tested. Different upper case letters indicate significant differences among the dentifrices for all the sections. Comparison made by three-way, repeated measures ANOVA on the natural log of the outcome, and Tukey's post hoc test ($p<0.05$). Samples obtained from layers 594 to 972 µm (indicated by an asterisk) were not included in the statistical analysis.

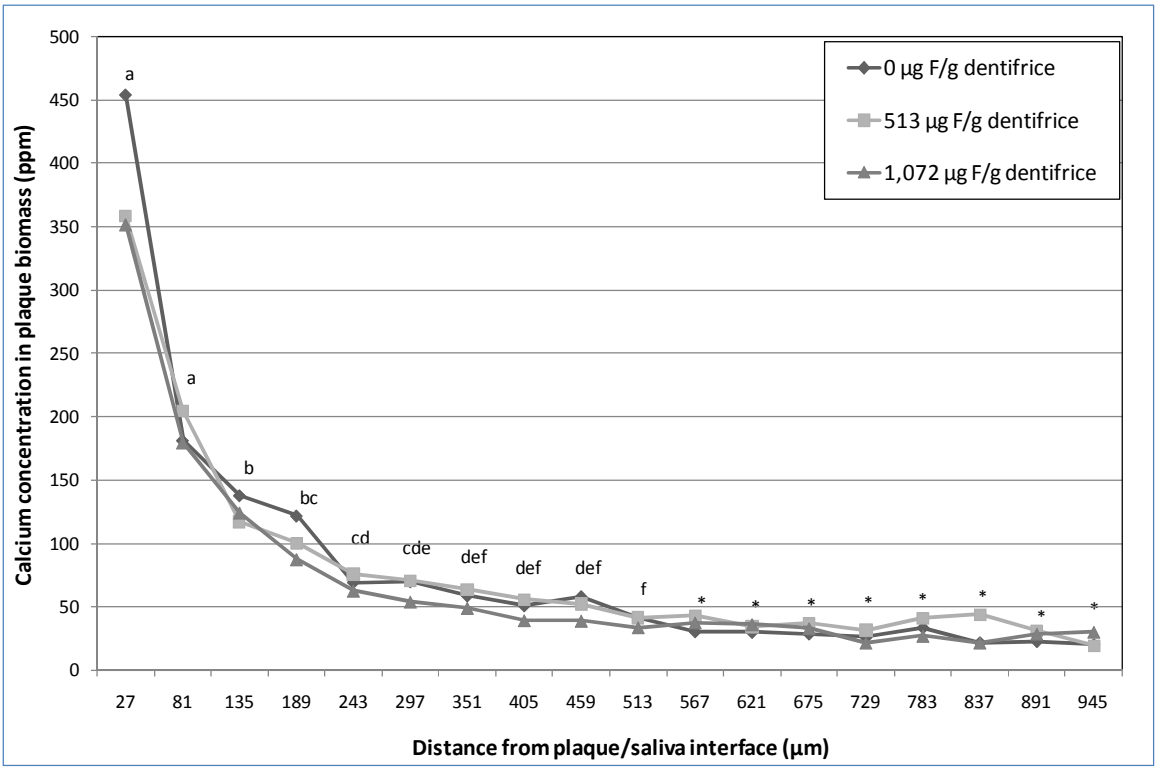


Figure 2. Mean biomass-associated calcium concentration profiles in serial sections of plaque biofilms generated *in situ*, after exposure to dentifrices containing 0, 513 and 1,072 µg F/g. Each point refers to the mean of the 11 volunteers (values obtained for 1 and 12 h after brushing analyzed together). Different lower case letters indicate significant differences among the sections for all dentifrices tested. Comparison made by three-way, repeated measures ANOVA on the natural log of the outcome, and Tukey's post hoc test ($p<0.05$). Samples obtained from layers 594 to 972 µm (indicated by an asterisk) were not included in the statistical analysis.

Capítulo 3

"Plaque and plaque fluid fluoride concentrations associated to the use of conventional and low-fluoride dentifrices"

Plaque and plaque fluid fluoride concentrations associated to the use of conventional and low-fluoride dentifrices

Juliano Pelim Pessan[1], Flávia de Moraes Italiani[2], Cláudia Ayumi Nakai Kobayashi[2], José Roberto Pereira Lauris[3], Gerald Lee Vogel[4], Gary Milton Whitford[5], Marília Afonso Rabelo Buzalaf[2]

[1]Department of Pediatric Dentistry and Public Health, Araçatuba Dental School, São Paulo State University (UNESP) – Araçatuba, SP, Brazil

[2]Department of Biological Sciences and [3]Department of Pediatric Dentistry, Orthodontics and Public Health, Bauru Dental School, University of São Paulo – Bauru, SP, Brazil

[4]Paffenbarger Research Center, American Dental Association Foundation – Gaithersburg, MD, USA

[5]Department of Oral Biology, Medical College of Georgia – Augusta, GA, USA

Running title: Plaque fluid [F] after F dentifrices use

Corresponding author:

Marília Afonso Rabelo Buzalaf

Al. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75

Bauru-SP 17012-901 (Brazil)

Tel. + 55 14 3235 8346/Fax + 55 14 32271486

E-mail: mbuzalaf@fob.usp.br

Pessan JP, Italiani FM, Kobayashi CAN, Lauris JRP, Vogel GL, Whitford GM, Buzalaf MAR. Plaque and plaque fluid fluoride concentrations associated to the use of conventional and low-fluoride dentifrices. *Eur J Oral Sci.*

Abstract

There is evidence that the use of a low-fluoride dentifrice (LFD) leads to a proportionally higher plaque fluoride concentration ([F]) when compared to a conventional dentifrice (CD), but no information is available on plaque fluid [F]. This double-blind, crossover study evaluated whole plaque and plaque fluid [F], as well as whole plaque calcium concentrations ([Ca]) after brushing with a placebo dentifrice (PD), LFD and CD. Children (n=20) were randomly assigned to brush twice daily with one of the dentifrices, during 7 days. Samples were collected at 1 and 12 h after brushing. The use of the fluoridated dentifrices significantly increased plaque [F]s 1 h after brushing when compared to PD. Plaque fluid [F]s were not affected by the [F] in the dentifrice, but were significantly higher 1 h after brushing; a similar trend was observed for plaque [Ca]. Positive and significant correlations were found between plaque [F] and [Ca] under most of the conditions evaluated. The mean increase in plaque [F] observed 1 h after brushing with the CD were about 47% higher than those obtained for the LFD, supporting the assumption that the use of a LFD promotes proportionally higher increases in plaque [F] when compared to a CD.

Key words: Fluoride, Calcium, Dental Plaque, Plaque fluid, Toothpaste

Reprint requests:

Marília Afonso Rabelo Buzalaf

Al. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75

Bauru-SP 17012-901 (Brazil)

Tel. + 55 14 3235 8346

Fax + 55 14 32271486

E-mail: mbuzalaf@fob.usp.br

Introduction

The use of fluoridated toothpastes has been regarded as one of the most effective means for caries control worldwide (1), since it combines the mechanical removal or disruption of dental plaque with the caries-protective effect of fluoride (2). Although the contribution of fluoridated toothpastes on caries reduction is well documented in both developed and developing countries, the use of these products has also been associated to an increase in the prevalence of dental fluorosis (3), due to the ingestion of high amounts of dentifrice during toothbrushing, especially by young children (4).

Among the strategies to minimize fluoride intake from this source, the use of low-fluoride dentifrices has been recommended, although the evidences for the clinical efficacy of such formulations are still controversial when compared to dentifrices containing of 1,000-1,100 µg F/g. (5). Considering that dental caries is a plaque-dependent disease and that demineralization of tooth structure will occur only on surfaces underneath dental plaque, the amount of fluoride retained at this compartment is of paramount importance from a clinical perspective, since fluoride can be released from plaque during a cariogenic challenge, delivering the ion to the plaque fluid and, therefore, to enamel under plaque (6).

A recent study demonstrated that fluoride uptake by dental plaque at both 1 and 12 h was not significantly different after the use of dentifrices containing 513 and 1,072 µg F, suggesting that the use of the low-fluoride formulation is able to promote a proportionally higher fluoride uptake when compared to the conventional dentifrice (Pessan *et al.*, IADR Meeting, 2009). The bioavailability of fluoride in the plaque fluid under clinical conditions, however, is still now known. The only study described so far used an *in situ* protocol, with a monospecific artificial test plaque, so the results cannot be directly extrapolated to *in vivo* conditions (7).

As the plaque fluid is the site at which fluoride influences de- and remineralization processes, the aim of the present study was to assess fluoride uptake by dental plaque and plaque fluid, using the same protocol described by Pessan *et al.* (IADR Meeting, 2009). Plaque calcium concentrations were also evaluated, as it has been reported that plaque fluoride uptake is dependent on plaque calcium concentrations (8-10).

Material and Methods

Twenty 8-10-year-old Brazilian children, residents in an optimally fluoridated community (Bauru, 0.72 ppm F in the public water supply), participated. Sample size was established at 15 subjects per group in order to obtain a power of 80% (α=0.05), based on a study conducted with the same protocol (10). As inclusion criteria, children presented good oral health status, were not using medicines during the experimental protocol and drank tap water exclusively. The protocol was approved by the IRB of Bauru Dental School[1] and informed consent was obtained from children's parents[2].

The study began with a dental prophylaxis to remove all accessible plaque and calculus. The protocol of the study, described in detail in previous publications (2,8-10), followed a double-blind, crossover design, in which the volunteers were randomly assigned (blocking stratification) to brush with a conventional fluoride dentifrice (Crest, 1,072 mgF/kg, Proctor & Gamble, Cincinnati, Ohio, United States), a low-fluoride dentifrice (Crest, 513 mgF/Kg) or a fluoride-free placebo. The dentifrices' tubes were coded by a researcher not involved in the present study. They used these products for 1.0 min in the morning and at bedtime for one week and rinsed with 10 mL of water[3]. The abrasive system in the calcium-free products was hydrated silica.

[1] Anexos 4 a 6
[2] Anexo 7
[3] Anexo 8

During the sixth day, children brushed only the occlusal surfaces to allow plaque accumulation. After going to bed, they refrained from eating or drinking anything except water and did not brush their teeth until the following morning. On the following morning, plaque was collected from the right side of mouth; children then brushed the occlusal surfaces for 1 min and rinsed with 10 mL of tap water. One hour later plaque (left side) was again collected. Thus the samples were collected 1 h and approximately 12 h after the last use of the dentifrices. The entire protocol was then repeated using the dentifrices not previously used.

Plaque samples were collected from all accessible surfaces using a Hollenback carver, immediately transferred to plastic strips and then placed inside oil-filled centrifuge tubes (11). After determination of the sample weight (± 10 µg), the tubes were centrifuged for 5 min (14,000 rpm) at 4°C to separate the fluid from the plaque solids. The fluid was recovered with oil-filled capillary micropipettes, which were used to transfer the fluid to the fluoride electrode for analysis, as described below[4]. After fluid extraction, plaque solids were kept frozen until the extraction of acid-soluble whole plaque F and Ca[5]. The tip of the centrifuge tube was cut (11), and the remaining plaque was centrifuged into a 2.0 mL microcentrifuge tube containing 0.5 M HCl (500 µL/10 mg of plaque, wet weight) (6). The samples were agitated by being rotated at 30 rpm for 3 h at room temperature and subsequently centrifuged. The supernatant was collected and neutralized with 1 M NaOH (250 µL/10 mg of plaque, wet weight) and kept frozen until analyses. TISAB III (Thermo Orion, Beverly, Massachusetts, United States) was added (1:10) just before analysis. Fluoride analysis of all the samples was done on the surface of an oil-covered inverted F electrode (9409, Thermo Orion, Beverly, Massachusetts, United States) with the use of a microscope and micro-reference electrode, held in a micromanipulator, to close the circuit (11). Plaque fluid samples were diluted with TISAB III (1:10) on the surface of the F electrode by means of micropipettes (11). Calcium

[4] Anexo 17
[5] Anexo 18

concentrations were determined colorimetrically in triplicate at 650 nm (FLUOstar OPTIMA, BMG Labtech, Germany). Preparation of the samples for measuring calcium concentration was conducted with the Arsenazo III method (6,12). For the analyses of total Ca in whole plaque, the standards also contained TISAB III.

Data passed normality (Kolmogorov-Smirnov) and homogeneity (Levene) tests and were then analyzed by two-way, repeated-measures ANOVA. Tukey's test was used as the *post hoc* test for ANOVA. Pearson's correlation was used to verify the relationships between fluoride concentrations in whole plaque and plaque fluid, as well as between fluoride and calcium concentrations in whole plaque. The significance level was set at 5%.

Results

Table 1 shows mean concentrations of fluoride in whole plaque and plaque fluid, as well as calcium concentrations in whole plaque. A dose-response relationship could be observed for mean whole plaque fluoride concentrations, when considering each time of sample collection separately. The values obtained at 12 h after brushing were 0.88, 1.09 and 0.96 µmol/g and 1 h after brushing were 1.06, 1.64 and 1.96 µmol/g, respectively for the placebo, 513 µg F/g and 1,030 µg F/g dentifrices. No significant differences, however, were observed among the dentifrices ($F=2.69$, $p=0.08$). Significant differences were observed between times of sample collection ($F=17.99$, $p<0.001$), as well as for the interaction between treatments and times of sample collection ($F=3.37$, $p<0.05$).

Plaque fluid fluoride concentrations at 1 h after brushing were significantly higher than the correspondent values for 12 h after brushing ($F=19.72$, $p<0,001$). No significant differences were observed among the dentifrices ($F=0.22$; $p=0.81$). For calcium concentrations in whole plaque, a similar trend was observed, with significant differences

between times of sample collection ($F=5.98$, $p<0.05$) and no differences among the dentifrices ($F=0.06$; $p=0.94$).

Plaque fluoride and calcium concentrations were positively and significantly correlated for most of the situations tested. The highest coefficients of determination were observed for the low-fluoride ($r=0.67$, $p=0,001$) and conventional dentifrices ($r=0.72$, $p<0.0001$), both at 1 h after brushing (Table 2). When all values were analyzed together, the coefficient of determination was $r=0.53$ ($p<0.0001$). No relationship between plaque fluid and whole plaque fluoride concentrations could be observed for any of the situations tested individually. When all data were considered together, the coefficient of determination was $r=0.27$ ($p=0.77$).

Discussion

The study of the mineral composition of dental plaque is of great importance from a clinical perspective, since plaque fluoride concentrations are inversely related to caries incidence and activity (13,14), and directly related to the clinical efficacy of topical fluoride formulations (15). The results of the present study demonstrated that, in an area with optimally fluoridated water, plaque fluoride concentrations 1 h after brushing with a conventional or a low-fluoride dentifrice are not significantly differently from each other. In addition, the values obtained for the conventional dentifrice were only 47% higher than those obtained for the placebo dentifrice 1 h after brushing, confirming previous findings that the use of the low-fluoride formulation leads to a proportionally higher plaque fluoride uptake when compared to a conventional dentifrice (Pessan *et al.*, IADR Meeting, 2009). It is important to point out that the data reported by Pessan *et al.* (IADR Meeting, 2009) were obtained using a different method of fluoride analysis ($HClO_4$ extraction, dry plaque) than the

one employed in the present study (HCl extraction, wet plaque under oil), which gives additional credibility to the data obtained.

The above-mentioned findings seem to be supported by a recent randomized clinical trial, which concluded that the anticaries effect of a low-fluoride dentifrice was similar to the conventional dentifrice when used by caries-inactive, but not caries-active children, residents in an area with low-fluoride concentrations in the drinking water (16). Considering the similarity of the values obtained 1 h after brushing with both toothpastes in the present study (conducted in an optimally fluoridated area), it could suggested that the differences in the clinical performances of conventional and low-fluoride formulations seem to be smaller than currently believed (5). This would occur especially in an optimally fluoridated area, where intraoral fluoride reservoirs can be replenished at a higher frequency from water besides the use of the fluoridated dentifrice. It must be emphasized, however, that the present protocol did not evaluate fluoride concentrations immediately after toothbrushing. It is possible that the higher fluoride levels in plaque shortly after exposure to a conventional toothpaste may have a great impact on the remineralization of early carious lesions in caries-active individuals, when compared to the use of a low-fluoride formulation. Time-course studies could bring additional information on fluoride uptake and clearance from both the solid and fluid phases of plaque after the use of conventional and low-fluoride dentifrices. Therefore, as concluded by Lima *et al.* (16), caries activity may be taken into account when recommending a low-fluoride dentifrice.

The significant increases in plaque fluoride concentrations after the use of the fluoridated dentifrices were not reflected in the fluid phase of plaque (Table 1), what could be explained by several factors, mainly the lag time between the brushing episode and the first plaque sample collection, along with considerations on oral fluoride clearance. However, the present results are not in agreement with those described in a recent *in situ* study, which

demonstrated a clear dose-response relationship in plaque fluid fluoride concentrations 30 min after exposure to conventional and low-fluoride dentifrices, as well as 45 min after plaque exposure to a sucrose solution (75 min after toothbrushing) (7). Although the study by Tenuta *et al.* (7) provided additional information about plaque fluid fluoride concentrations after the use of a low-fluoride dentifrice, some differences between their protocol and that used in the present study must be addressed. In the study by Tenuta *et al.* (7), enamel blocks were pre-treated with slurries of dentifrices for 5 minutes, the volunteers did not spit out the dentifrice's foam after brushing, a monospecific artificial test plaque was used and the contact area with saliva and plaque was too small when compared to plaque present in smooth surfaces (as in the present study), what may have substantially reduced salivary clearance in their study. In contrast, in the present report there was no pre-treatment of enamel surfaces, children spat the foam out after brushing and rinsed their mouths with water, a natural plaque was assessed and the contact area between plaque and saliva was substantially higher. Therefore, the limitations of the protocol used by Tenuta *et al.* (2009) do not allow a direct extrapolation of the results to *in vivo* conditions.

It was noteworthy that plaque fluid fluoride concentrations observed at 1 h after brushing were significantly higher than those obtained at 12 h, regardless the dentifrice used. Interestingly, a similar pattern was observed for whole plaque calcium concentrations (Table 1), what has already been observed in previous studies using the same research protocol (2,10). Considering that all the dentifrices were silica-based (calcium-free), the only reasonable explanation seems to be the influence of Sodium Lauryl Sulphate (SLS) on plaque structure (Whitford *et al.*, AADR Meeting, 2008). It was demonstrated that SLS is able to produce alterations in plaque structure induced either by removal of structural material (especially proteins), and by SLS binding to plaque constituents, which would cause mutual repulsion of endogenous components (17). It is reasonable to assume that the expansion in

plaque structure would increase the mobility of ions in plaque and, therefore, in its fluid phase, reason by which increases in both plaque fluid fluoride concentrations and in whole plaque calcium concentration were seen 1 h after brushing even for the placebo dentifrice. Such hypothesis deserves to be further investigated, since it may have significant implications on the fluoride uptake by dental plaque after the use of dentifrices.

Plaque fluoride concentrations were positively and significantly correlated to plaque calcium concentrations under most of the conditions of the study, confirming previous findings that plaque fluoride concentrations are dependent on plaque calcium concentrations (2,8-10). As a completely plaque-free situation is impossible in a clinical situation, the amount of fluoride retained in plaque may be determinant on the fate of the enamel beneath plaque, since fluoride can be released from this compartment during a cariogenic challenge, influencing on the remineralization process. Therefore, strategies to increase plaque fluoride concentrations should be based on methods to increase the fraction of plaque Ca capable of reacting with and retaining F (2).

This is the first clinical study that evaluated plaque fluid fluoride concentrations after the use of conventional and low-fluoride dentifrices. Although the results for the whole plaque confirm previous findings that the use of a low-fluoride dentifrice promotes a proportionally higher plaque fluoride uptake 1 h after brushing when compared to a conventional dentifrice, such increases are not reflected in the plaque fluid. The reason for this is possibly the establishment of an equilibrium between the fluoride in the oral fluids (saliva and plaque fluid), which are highly influenced by the salivary clearance. SLS also seems to influence plaque and plaque fluid fluoride concentrations, which deserves to be further investigated.

Acknowledgements

This investigation was supported by FAPESP (2005/03426-2 and 06/07258-0) and CNPq (471395/2006-4). We also thank Ms. Thelma L. Silva for her technical assistance.

References

1. MARINHO VC, HIGGINS JP, SHEIHAM A, LOGAN S. Fluoride toothpastes for preventing dental caries in children and adolescents. *Cochrane Database Syst Rev* 2003; **1**:CD002278.
2. PESSAN JP, SICCA CM, DE SOUZA TS, DA SILVA SMB, WHITFORD GM, BUZALAF MAR. Fluoride concentrations in dental plaque and saliva after the use of a fluoride dentifrice preceded by a calcium lactate rinse. *Eur J Oral Sci* 2006; **114**: 489-493.
3. MASCARENHAS AK. Risk factors for dental fluorosis: a review of the recent literature. *Pediatr Dent* 2000; **22**: 269-77.
4. DE ALMEIDA BS, DA SILVA CARDOSO VE, BUZALAF MA. Fluoride ingestion from toothpaste and diet in 1- to 3-year-old brazilian children. *Community Dent Oral Epidemiol* 2007; **35**: 53-63.
5. AMMARI AB, BLOCH-ZUPAN A, ASHLEY PF. Systematic review of studies comparing the anti-caries efficacy of children's toothpaste containing 600 ppm of fluoride or less with high fluoride toothpastes of 1,000 ppm or above. *Caries Res* 2003; **37**: 85-92.
6. TENUTA LMA, DEL BEL CURY AA, BORTOLIN MC, VOGEL GL, CURY JA. Ca, Pi, and F in the fluid of biofilm formed under sucrose. *J Dent Res* 2006; **85**: 834–838.
7. TENUTA LMA, ZAMATARO CB, DEL BEL CURY AA, TABCHOURY CPM, CURY JA. Mechanism of fluoride dentifrice effect on enamel demineralization. *Caries Res* 2009; **43**: 278-285.
8. WHITFORD GM, WASDIN JL, SHAFFER TE, ADAIR SM. Plaque fluoride concentrations are dependent on plaque calcium concentrations. *Caries Res* 2002; **36**: 256-265.

9. WHITFORD GM, BUZALAF MAR, BIJELLA MFB, WALLER JA. Plaque fluoride concentrations in a community without water fluoridation: Effects of calcium and use of a fluoride or placebo dentifrice. 2005; *Caries Res* **39**: 100-107.
10. PESSAN JP, SILVA SMB, LAURIS JRP, SAMPAIO FC, WHITFORD GM, BUZALAF MAR. Fluoride uptake by plaque from water and from dentifrice. *J Dent Res* 2008; **87**: 461-465.
11. VOGEL GL, MAO Y, CAREY CM, CHOW LC: Increased overnight fluoride concentrations in saliva, plaque, and plaque fluid after a novel two solution rinse. *J Dent Res* 1997; **73**: 761–767.
12. SMITH JR HG, BAUER PJ. Light-induced permeability changes in sonicated bovine disks: arsenazo III and flow system measurements. *Biochemistry* 1979; **18**: 5067-5073.
13. GAUGLER RW, BRUTON WF. Fluoride concentration in dental plaque of naval recruits with and without caries. *Arch Oral Biol* 1982; **27**: 269-72.
14. NOBRE DOS SANTOS M, MELO DOS SANTOS L, FRANCISCO SB, CURY JA. Relationship among dental plaque composition, daily sugar exposure and caries in the primary dentition. *Caries Res* 2002; **36**: 347-52.
15. DUCKWORTH RM, MORGAN SN, GILBERT RJ. Oral fluoride measurements for estimation of the anti-caries efficacy of fluoride treatments. *J Dent Res* 1992; **71**(Spec No): 836-840.
16. LIMA TJ, RIBEIRO CC, TENUTA LMA, CURY JA.Low-fluoride dentifrice and caries lesion control in children with different caries experience: a randomized clinical trial. *Caries Res* 2008; **42**: 46-50.
17. ROBINSON C, STRAFFORD S, REES G, BROOKES SJ, KIRKHAM J, SHORE RC, WATSON PS, WOOD S. Plaque biofilms: the effect of chemical environment on natural human plaque biofilm architecture. *Arch Oral Biol* 2006; **51**: 1006-1014.

Table 1. Fluoride concentrations in whole plaque and plaque fluid and calcium concentrations in whole plaque 1 and 12 h after the use of placebo, 513 µg F/g and 1.072 µg F/g dentifrices

	Fluoride concentration in the dentifrices					
	Placebo		513 µg F/g		1.072 µg F/g	
Time after brushing	12 h ^{A}	1 h ^{B}	12 h ^{A}	1 h ^{B}	12 h ^{A}	1 h ^{B}
Plaque fluid [F] (µM)	17.3 (±1.9)	24.4 (±2.6)	19.5 (±1.8)	23.2 (±2.0)	17.2 (±1.8)	22.5 (±2.2)
Whole plaque [F] (µmol/g, wet weight)	0.88^{a} (±0,10)	1.06^{ab} (±0,10)	1,09^{ab} (±0,13)	1,64^{bc} (±0,14)	0,96^{a} (±1,16)	1.96^{c} (±0,42)
Whole plaque [Ca] (µmol/g, wet weight)	36.7 (±7.7)	41.7 (±5.1)	34.4 (±4.7)	46.9 (±4.0)	33.2 (±4.8)	45.0 (±7.5)

Mean ± se (n=20). Different upper case superscript letters indicate significant differences between times of sample collection for fluoride concentrations in plaque fluid and in whole plaque. Different lower case superscript letters in the same row indicate significant differences among whole plaque samples ($p<0.05$). Comparison made by two-way, repeated measures ANOVA and Tukey´s post hoc test.

Table 2. Relationship between fluoride and calcium concentrations in whole plaque samples, collected at 1 and 12 h after the use of placebo, 513 µg F/g and 1.072 µg F/g dentifrices

	Fluoride concentration in the dentifrices						
	Placebo		513 µg F/g		1.072 µg F/g		All dentifrices
Time after brushing	12 h	1 h	12 h	1 h	12 h	1 h	1 and 12 h
r	0.62	0.07	0.35	0.67	0.48	0.72	0.53
p	0,004	0,780	0,129	0,001	0,032	<0,0001	<0.0001

Coefficients of determination calculated by Pearson's correlation (n=20)

Anexos

ANEXO 1: Instruções aos autores – Journal of Dental Research

MANUSCRIPTS

Prepare manuscript, tables, legends, and footnotes as double-spaced text (a minimum of 6 mm between lines) formatted for 8-1/2 x 11-inch paper. Top, bottom, and side margins should be one inch, with no indented paragraphs. Figures and tables should not exceed 8-1/2 x 11 inches. Both Macintosh (Framemaker, MacWrite, Word, WordPerfect, Works WP, or WriteNow) and IBM PC (DCA-RFT, FrameMaker, MultiMate, Office Writer, Text, Word for Windows, WordPerfect, WordStar, Works WP, or XYWrite) files will be accepted. Manuscripts should be "clean", i.e., free of tabs and codes. Bold and italic type should appear exactly as they will appear on the printed page. Italicize items that will appear in italics; this will include the genus and species of an organism, g (for gravitational force), Latin words and abbreviations (for example, e.g., i.e., in vitro, in vivo, et al.), and journal names in the References section. Tabs should be used to separate columns within tables. **Do not use elaborate table formatting.**

Use a standard font such as Times New Roman or Arial to avoid misrepresentation of your data on different computers that do not have the unusual or foreign language fonts.

Title and Section Headings

Bold type should be used for the title on page 1. Use upper- and lower-case letters. First-level headings, which include ABSTRACT, INTRODUCTION, MATERIALS & METHODS, RESULTS, DISCUSSION, ACKNOWLEDGMENTS, and REFERENCES should be bold type, all upper-case letters, as shown. Second-level subheads should be bold type, upper- and lower-case. Third-level subheads should be bold type, upper- and lower-case, with a paragraph indent. Any lower-ranked subheads should be italicized, and in upper- and lower-case. Please type no more than 10 characters per inch. Authors are reminded to include their complete mailing addresses, telephone, FAX, and e-mail addresses, as available. Copies of "in press" and "submitted" manuscripts that will provide essential information for the referees should also be enclosed.

A Few Words About Style

Authors should remember that they are writing to communicate to often-uninformed readers. Here are a few suggestions: Show a clear chronological progression and logic to the development of your ideas throughout the manuscript and within paragraphs and sentences. Speak to the reader in a direct and straightforward voice. Tell the reader your purpose, then provide background, data, and conclusions. You will make your point most effectively by illustrating with a well-chosen example, rather than providing an encyclopedic discourse. In each paragraph and sentence, stick to the subject. For example, if the subject is "biophysical properties", don't write sentences in that paragraph that change the subject to the names of cited contributors. Each sentence should contain only one thought. Write short and simple sentences. Choose the best word so that you say what you mean. To make your information accessible to the widest possible audience, avoid jargon, acronyms, and needless words. Before submission, contributors must review their manuscripts with (i) computer grammar and spelling tools/filters and (ii) a colleague who is expert in English language grammar and syntax. Manuscripts may be returned without review or rejected on the basis of poor English or accepted standards of style. Check to ensure that all listed references, figures, and tables are cited in the text and that all cited references, figures, and tables are presented in appropriate sections. The Editor reserves the right to make changes to improve the clarity of the text. All such changes will be subject to contributors' approval before publication.

Revised Manuscripts

All revisions must be accompanied by a cover letter signed by all authors to the Editor. The letter must (i) detail on a point-by-point basis the contributors' disposition of each of the referees' comments, and (ii) certify that all contributors approve of the revised content and that the manuscript complies with stipulations 'i' through 'iv' in "General Policy". Responses to separate reviewers should be on separate pages. Also include a copy of the revision with all changes highlighted.

RANDOMIZED CLINICAL TRIALS

Effective January 2004, manuscripts reporting a randomized clinical trial should follow the CONSORT guidelines as published in the Annals of Internal Medicine (Ann Int Med 134:657-662, 2001). Click here to download the checklist. This completed checklist file should be uploaded as Supplemental Material.

The *Journal* encourages authors to register their clinical trials in a public trials registry, and we ask authors of manuscripts describing such studies to submit the name of the registry and the study registration number prior to publication. The International Committee of Medical Journal Editors plans to consider clinical trials for

publication only if they have been registered (see *N Engl J Med* 2004;351:1250-1 - http://content.nejm.org/cgi/content/full/351/12/1250). The following registries meet these requirements: http://prsinfo.clinicaltrials.gov and http://controlled-trials.com/isrctn/submission/.

GENE DATA

Prior to submission, the *Journal* asks that novel gene sequences be deposited in a public database (GenBank, http://www.ncbi.nlm.nih.gov/Genbank/submit.html, EMBL, http://www.ebi.ac.uk/embl/Submission/index.html, or DDBJ http://www.ddbj.nig.ac.jp/sub-e.html), and the accession number provided to the JDR. Manuscript submissions including microarray data should (a) include the information recommended by the MIAME http://www.mged.org/Workgroups/MIAME/miame.html guidelines in their submission, and/or (b) identify the submission details for the experimental details to one of the publicly available databases (ArrayExpress http://www.ebi.ac.uk/arrayexpress/ or GEO http://www.ncbi.nlm.nih.gov/geo/).

MANUSCRIPT COMPONENTS

The components of a manuscript should be: 1) title page, 2) abstract, 3) introduction,4) materials and methods, 5) results, 6) discussion, 7) acknowledgments, 8) references, 9) tables, and 10) figure legends. The complete manuscript should be arranged in that order. Number all pages consecutively in the top right-hand corner, including the title page. Label figures clearly. Each figure label must indicate the number corresponding to the citation in the text, an arrow indicating the top, and contributors' abbreviated names.

1) Title Page (page 1)

Type in bold type with only the first letters of the main words capitalized. The title should be brief (not to exceed 60 characters) and illustrative of the key finding. Also type the contributors' initials and last names in upper- and lower-case letters. Use superscript numbers to relate contributors to different departments or institutions, or to indicate a change in address. For the corresponding author who will receive reprint requests, provide the full postal (including ZIP or Postal Code) and e-mail addresses, telephone and FAX numbers, as available. If the corresponding author is not the first author, indicate by a number superscript, and use the phrase "corresponding author", and that individual's e-mail address. The following information must be included on the cover page: 1) a short title (running head) of up to 45 characters; 2) three to five key words; 3) the number of words in the abstract; 4) the number of words in the abstract and the text (excluding tables, figure legends, acknowledgments, and cited references); 5) the number of tables and figures; and 6) the number of cited references. If applicable, include source footnotes on page 1 to indicate prior preliminary publication. For example, state that the work was "Based on a thesis submitted to the graduate faculty, Azimuth University, in partial fulfillment of the requirements for the PhD degree" or that a preliminary report was presented at, or published in... Report all sources of funding in a later section, "Acknowledgments".

2) Abstract (page 2)

A self-standing summary of the text, this section should not exceed one typed page (about 150 words). Concisely describe the (i) background and rationale, (ii) hypothesis or study objective, (iii) design and key methods, (iv) essential results, and (v) conclusions. Avoid abbreviations. The abstract will be re-published separately by information retrieval services.

3) Introduction (page 3)

Briefly and clearly describe the background and rationale for the stated hypothesis to be tested or objective to be studied. Sufficient detail must be provided to permit the interdisciplinary reader to evaluate the results without review of earlier publications. Describe and cite only the most relevant earlier studies; avoid presentation of an exhaustive review of the field. Do not include a summary of the results presented in the manuscript.

4) Materials & Methods

To provide sufficient technical information so that the experiments can be repeated, the (i) experimental or study design, (ii) specific procedures, and (iii) type of statistical analysis must be described clearly and carefully. Use section subheadings in a logical order to title each category or method. Previously published methods should be named (e.g., "ultrasonic treatment" rather than mention of the cited contributors' names) and cited. New methods must be described completely. Present the data that validate the new method. A method used for only part of one experiment may be described briefly in the "Results" section, table footnote, or figure legend. Present descriptive information about large numbers of experimental reagents, microbes, test materials, primer sequences, in tabular form with a brief explanation in the text. Proprietary names and sources of supply of all commercial products must be given in parentheses in the text (name and model of product, company, city, and state or country). Report generic names and terms wherever possible. For protocols involving the use of human subjects or

specimens, indicate succinctly that subjects' rights have been protected by an appropriate institutional review board and informed consent was granted. When laboratory animals are used, indicate the level of institutional review and assurance that the protocol ensures humane practices.

5) Results

This section serves only to introduce data in the (i) text, (ii) tables, and (iii) figures and to call attention to their significant parts. Report results concisely, using tables and figures to present important differences or similarities that cannot otherwise be presented or summarized in the text. The rationale and design of experiments should be made clear in the previous sections of the manuscript. Reserve subjective comments, interpretation, or reference to the previous literature for the "DISCUSSION". Number tables and figures in the order in which they are described and cited in the text. All tabular data should identify and report (i) either standard deviation values or standard errors of the means, (ii) the number of replicate determinations or human or animal subjects, and (iii) probability values and name(s) of statistical test(s) for reported differences. Restrict presentation of photo- and electron micrographs to those essential to the results. If essential to the results, color can be published at the discretion of the Editor. (The cost for color in reprints, however, must be borne by the author. For cost estimates, contact the Central Office at 703-548-0066 , or FAX 703-548-1883, e-mail publications@iadr.org.)

6) Discussion

Explain and interpret the results with a scientifically critical view of the previously published work in the field. Highlight the advances made by the new data. Indicate the limitations of the findings. State the conclusions of the report, and explain why they are merited by the data. This is the only proper section for subjective comments.

7) Acknowledgments

Recognize individuals who provided assistance to the project. Report all sources of grant and other support for the project or study, including funds received from contributors' institutions and commercial sources, and do not refer to a study being only partially funded by the cited sources. Consultancies and funds paid directly to investigators must also be listed, with statements such as "This investigation was supported in part by USPHS Research Grant DE-0000-00 from the National Institute of Dental and Craniofacial Research, National Institutes of Health, Bethesda, MD 20892".

8) References (maximum, 35)

This section will list all sources cited in the paper. Arrange the citations in alphabetical order by last name of the first author without numbering. When citing a reference in the text, provide attribution for the subject under discussion. For example, "Cold fusion has been difficult to replicate (Williams and Jones, 1988), but some recent modifications in experimental design (Jones et al., 1989) continue to stimulate new investigation." Avoid "Jones et al. (1989) found..." or "In a recent study, Jones (1990) found...", which creates vague statements because the subject is shifted from "cold fusion" to the names of the cited contributors. Use "et al." (in italics) when the cited work is by three or more contributors. When the cited work is by two contributors, use both surnames separated by "and". When citing multiple references by the same author(s) in the same year, use "a", "b", etc. (e.g., Jones, 1980b). Multiple references should be listed in chronological order of publication, separated by semi-colons. "Unpublished observations" and "personal communications" may be inserted into and cited (in parentheses) in the text with written permission from the correspondents, but are not to be used as references. Abbreviate journal names according to the style used in Index Medicus. Other titles should be formatted with slight modifications of the style used by the US National Library of Medicine in Index Medicus. Examples of reference citation formats are illustrated below. Avoid using abstracts as references. Data from abstracts should be referenced as “personal communication” or “unpublished observations” as appropriate. When citing a Web site, list the authors and title if known, then the URL and the date it was accessed (in parentheses). Include among the references papers accepted but not yet published; designate the journal and add "(in press)". Information from manuscripts submitted but not yet accepted should be cited in the text as "unpublished observations" (in parentheses). The references must be verified by the author(s) against the original documents and checked for correspondence between references cited in the text and listed in the "References" section.

Examples of correct forms of references are listed below. They are single-spaced here for illustration but should be double-spaced in the manuscript.

ARTICLES IN JOURNALS

1. Standard journal article

(List all authors, but if the number exceeds six, give six authors' names followed by *et al*.) West DJ, Snavely DB, Zajac BA, Brown GW, Babb CJ (1990). Development and persistence of antibody in a high-risk institutionalized population given plasma-derived hepatitis B vaccine. *Vaccine* 8:111-114.

2. Organization as author

The Royal Marsden Hospital Bone-Marrow Transplantation Team (1977). Failure of syngeneic bone-marrow graft without preconditioning in post-hepatitis marrow aplasia. *Lancet* 2:742-744.

3. No author given Coffee drinking and cancer of the pancreas (editorial) (1981). *Br Med J* 283:628.

4. Article in a foreign language

Massone L, Borghi S, Pestarino A, Picini R, Gambini C (1987). Localisations palmaires purpuriques de la dermatite herpetiforme. *Ann Dermatol Venereol* 114:1545-1547.

5. Volume with supplement

Magni F, Rossoni G, Berti F (1988). BN-52021 protects guinea pig from heart anaphylaxis. *Pharmacol Res Commun* 20(Suppl 5):75-78.

6. Issue with supplement

Gardos G, Cole JO, Haskell D, Marby D, Paine SS, Moore P (1988). The natural history of tardive dyskinesia. *J Clin Psychopharmacol* 8(4 Suppl):31S-37S.

7. Volume with part

Hanly C (1988). Metaphysics and innateness: a psychoanalytic perspective. *Int J Psychoanal* 69(Pt 3):389-399.

8. Issue with part

Edwards L, Meyskens F, Levine N (1989). Effect of oral isotretinoin on dysplastic nevi. *J Am Acad Dermatol* 20(2 Pt 1):257-260.

9. Issue with no volume

Baumeister AA (1978). Origins and control of stereotyped movements. *Monogr Am Assoc Ment Defic* (3):353-384.

10. No issue or volume

Danoek K (1982). Skiing in and through the history of medicine. *Nord Medicinhist Arsb*:86-100.

11. Pagination in Roman numerals

Ronne Y (1989). Ansvarsfall. Blodtransfusion till fel patient. *Vardfacket* 13:XXVI-XXVII.

12. Type of article indicated as needed

Spargo PM, Manners JM (1989). DDAVP and open heart surgery (letter). Anaesthesia 44:363-364. Fuhrman SA, Joiner KA (1987). Binding of the third component of complement C3 by *Toxoplasma gondii* (abstract). Clin Res 35:475A.

13. Article containing retraction

Shishido A (1980). Retraction notice: Effect of platinum compounds on murine lymphocyte mitogenesis (Retraction of Alsabti EA, Ghalib ON, Salem MH. In: *Jpn J Med Sci Biol* 1979; 32:53-65). *Jpn J Med Sci Biol* 33:235-237.

14. Article retracted

Alsabti EA, Ghalib ON, Salem MH (1979). Effect of platinum compounds on murine lymphocyte mitogenesis (Retracted by Shishido A. In: *Jpn J Med Sci Biol* 33:235-237, 1980). *Jpn J Med Sci Biol* 32:53-65.

15. Article containing comment

Piccoli A, Bossatti A (1989). Early steroid therapy in IgA neuropathy: still an open question (comment). *Nephron* 51:289-291. Comment on: *Nephron* 51:289-291, 1989.

16. Article commented on

Kobayashi Y, Fujii K, Hiki Y, Tateno S, Kurokawa A, Kamiyama M (1988). Steroid therapy in IgA nephropathy: a retrospective study in heavy proteinuric cases (see comments). *Nephron* 48:12-17. Comment in: *Nephron* 51:289-291, 1989.

17. Article with published erratum

Schofield A (1988). The CAGE questionnaire and psychological health (published *erratum* appears in *Br J Addict* 84:701, 1989). *Br J Addict* 83:761-764.

BOOKS AND OTHER MONOGRAPHS

18. Authored

Colson JH, Armour WJ (1986). Sports injuries and their treatment. 2nd rev. ed. London: Butterworth Heinemann.

19. Editor(s), compiler as author

Diener HC, Wilkinson M, editors (1988). Drug-induced headache. New York: Springer-Verlag.

20. Organization as author and publisher

Virginia Law Foundation (1987). The medical and legal implications of AIDS. Charlottesville, VA: The Foundation.

21. Chapters in a book

Weinstein L, Swartz MN (1974). Pathologic properties of invading microorganisms. In: Pathologic physiology: mechanisms of disease. Sodeman WA Jr, Sodeman WA, editors. Philadelphia: Saunders, pp. 457-472.

22. Conference Proceedings

Vivian VL, editor (1985). Child abuse and neglect: a medical community response. Proceedings of the First AMA National Conference on Child Abuse and Neglect, Mar 30-31, 1984, Chicago. Chicago, IL: American Medical Association.

23. Conference Paper

Harley NH (1985). Comparing radon daughter dosimetric and risk models. In: Indoor air and human health. Proceedings of the Seventh Life Sciences Symposium, Oct 29-31, 1984, Knoxville, TN. Gammage RB, Kaye SV, editors. Chelsea, MI: Lewis Publishers, pp. 69-78.

24. Scientific and technical report

Akutsu T (1974). Total heart replacement device. Apr. Report No.: NIH-NHLI-69-2185-4. Bethesda, MD: National Heart and Lung Institute of the National Institutes of Health.

25. Dissertation

Youssef NM (1988). School adjustment of children with congenital heart disease (dissertation). Pittsburgh, PA: Univ. of Pittsburgh.

26. Patent

Harred JF, Knight AR, McIntyre JS, inventors (1972). Dow Chemical Company, assignee. Epoxidation process. US patent 3,654,317. Apr 4.

OTHER PUBLISHED MATERIAL

27. Newspaper article

Rensberger B, Specter B (1989). CFCs may be destroyed by natural process. *The Washington Post* Aug 7, Sect. A2, col. 5.

28. Audiovisual

AIDS epidemic: the physician's role (videorecording) (1987). Cleveland, OH: Academy of Medicine of Cleveland.

29. Computer file

Renal system (computer program) (1988). MS-DOS version. Edwardsville, KS: Medi-Sim.

30. Legal material

Toxic Substances Control Act: Hearing on S. 776 Before the Subcomm. on the Environment of the Senate Comm. on Commerce. 94th Cong., 1st Sess. 343 (1975).

31. Map

Scotland (topographic map) (1981). Washington: National Geographic Society .

32. Book of the Bible

Ruth 3:1-18. The Holy Bible. Authorized King James version (1972 ed.). New York: Oxford Univ. Press.

33. Dictionary and similar references

Ectasia. Dorland's illustrated medical dictionary. 27th ed. (1988). Philadelphia: Saunders, p. 527.

34. Classical material

The Winter's Tale: act 5, scene 1, lines 13-16. The complete works of William Shakespeare (1973). London: Rex.

UNPUBLISHED MATERIAL

35. In press

Lillywhite HB, Donald JA (1993). Pulmonary blood flow regulation in an aquatic snake. Science (in press).

9) Tables and **10) Figures** (maximum, four total)

9) Tables

Type one table per page. In the order of mention in the text, number each table consecutively with Arabic numerals in the heading. In the heading, follow the table number with a brief descriptive title, generally highlighting the key result. Design tables to highlight key results and comparisons. Make every effort to make the presentation of data clear, simple, and uncluttered. As column headings, use accurate descriptors instead of symbols, acronyms, and abbreviations. To avoid overlong titles and cumbersome tables, use explanatory footnotes whenever possible. In the table or title, indicate the order of footnotes with superscript a,b,c,d,e,f, ... If needed in footnotes, cite the short form of references in parentheses. In tabular columns and the text, decimals less than unity must have the decimal point preceded by a zero. To ensure that the presentation is clear, report only the number of significant digits appropriate to the sensitivity and discrimination of the measure and the differences to be illustrated. Column headings should be simple and clear so that tables will be understandable without consultation of the text. Generally, column headings identify dependent variables, while independent variables are identified by row descriptors on the left. Tables will usually be printed either 3-1/4 or 7 inches wide.

10) Figures

Figures are illustrative materials, including photomicrographs, radiographs, charts, and graphs. When possible, an electronic copy of the figure should be provided on a diskette with the text of the manuscript. Digitized figures must be certified by the contributors to be an accurate representation of the original data and not electronically edited. Figures must be discussed thoroughly in the text. Black-and-white photographic prints, laser-quality reproductions, and original drawings on opaque white paper are preferred. Color reproductions will be published free at the discretion of the Editor. Authors wishing to pay to publish color figures should contact the Publications Department at the Central Office, at 703-548-0066 , e-mail publications@iadr.org. Prices are listed on the Page Charge/Reprint Order Form. An original and two copies of each figure must be submitted. Each set should be placed in a protective folder, one labeled "for printer" and the other two "for review". On the back of each figure, oriented upright, label with contributors' names and figure number (and letter) in sequence corresponding to its mention in the text. Figures will generally be printed column-width, 1-1/2 columns' width, or page-width. Extraneous material should be cropped out to ensure minimal reduction. If crop marks are necessary, do not place them directly on the figure. Mount the figure on a sheet of paper and place the crop marks on the paper. Photomicrographs must include a scale of the form |_____|, clearly labeled with a convenient unit of length, e.g., 50 m. Graphs should be labeled briefly and clearly at the abscissa and ordinate, including the units of measure. All figures must be labeled to allow for easy readability and visualization if reduced by 50% or more. If possible, determine the percentage reduction at which the figure will be reproduced (e.g., 3-1/4 or 7 inches wide). Print a copy at that percentage to see how all elements will be affected. Consider that any line or rule thinner than 1/2 point may not reproduce. Patterns used in bar charts can become illegible, thus rendering useless any keys provided for graphs. Ideally, all figures should be provided at the optimum size for publication. The title and other identification may appear in the legend.

Legends

Legends for all figures, including charts and graphs, must be typed together on a separate page and should be understandable without reference to the text. Include a title highlighting the key result and a key for any symbols or abbreviations used in the figure.

AUTHORITATIVE REFERENCES

The **Random House Dictionary of the English Language** (Unabridged) will be used as the authority for spelling of non-medical terms. Where two plural forms are provided, the American English form will be used. For anatomical nomenclature, **Nomina Anatomica** (5th ed.) and **Dorland's Illustrated Dictionary** will be considered authoritative.

NOMENCLATURE

Authors should refer to the *International System of Units* (SI), D.T. Goldman and R.J. Bell, Eds., NBS Special Publication 330 (1981). This booklet is available from the US Dept. of Commerce, National Institute of Standards and Technology, Washington, DC 20234. Use of correct symbols includes m for milli-, for micro-, and L for liter (as in mL, L, etc.). Express grams as g, hours as hr, seconds as sec, and centrifugal force as g (e.g., 10,000 g). Use nm rather than Angstroms. Concentrations should be expressed as mol/L or mmol/L, etc. Insert leading zeros in all numbers less than 1.0 in the text, tables, and figures.

Numbers of ten and fewer should be written out (*e.g.*, ten subjects), except when indicating inanimate quantities (*e.g.*, 10 mL), and numbers that are greater than ten should appear as digits. Always use digits to express dates, dimensions, degrees, doses, periods of time, percentages, proportions, ratios, sums of money, statistical results, weights, and measures, or to enumerate animals (but not people), culture cells and organisms, organs, and teeth. Leave a space between numbers and their accompanying units (*e.g.*, 10 mg, not 10mg), and around the = and signs.
Micro-organisms should be referred to in accordance with the International Rules of Nomenclature. When applicable, the nomenclature for bacteria presented in Bergey's Manual of Systemic Bacteriology (current edition) will be followed. The first reference to an organism by genus and species must be in full (*e.g.*, Lactobacillus casei); subsequent mention may abbreviate genus (L. casei). When a common name of a bacterium or group is mentioned, do not italicize (*e.g.*, "some lactobacilli" or "sanguis group streptococci"). Authors of papers containing primary nucleotide sequencing data are expected to deposit this information in an appropriate database (e.g., GenBank/EMBL). Pertinent accession numbers should be provided with the submitted manuscript. Published articles will include a footnote indicating the accession number and database in which the information was deposited.
For examples of format not specified here, contributors should consult the Council of Biology Editors Style Manual (current edition) and current issues of the Journal.

The complete names of individual teeth must be given in full in the text of articles (e.g., "permanent upper right first premolar"). In Tables, these names may be abbreviated by Viohl's Two-digit System. As approved by the International Standards Organization, the first digit indicates the quadrant and the second digit the type of tooth within the quadrant. Starting at the upper right side and rotating clockwise, quadrants are assigned the digits 1 to 4 for the permanent and 5 to 8 for the deciduous teeth; within the same quadrant, teeth from the midline backward are assigned the digits 1 to 8 (deciduous teeth, 1 to 5). For example, the permanent lower right first molar is designated '46' and the deciduous upper left canine, '63'.

ANEXO 2: Comprovante de submissão ao periódico Journal of Dental Research

Home Author Instructions Reviewer Instructions Contact JDR Tips Logout

Current Revision #	1
Other Version	08-0482
Submission Date	2009-03-05
Current Stage	Searching for Reviewers
Title	Effect of Regular and Low-Fluoride Dentifrices on Plaque Fluoride
Running Title	Effect of fluoride dentifrices on plaque F
Manuscript Type	Research Report
Special Section	N/A
Category	Clinical
Manuscript Comment	Number of words in the abstract: 150 Number of words in the abstract and the text: 2,542 Number of tables and figures: 4 Number of cited references: 15
Corresponding Author	Marília Buzalaf (Bauru Dental School/University of São Paulo)
Contributing Authors	Juliano Pessan , Karina Alves , Irene Ramires , Marcel Taga , Fabio Sampaio , Gary Whitford
Abstract	Previous studies indicate that the use of low-fluoride dentifrices (LF) could lead to proportionally higher plaque fluoride levels when compared to conventional dentifrices (C). This double-blind, randomized, crossover study determined the effects of placebo dentifrice, LF and C on plaque fluoride concentrations ([F]) in children living in communities with 0.04, 0.72 and 3.36 ppmF in the drinking water. Children used the toothpastes twice daily, for 1 week. Samples were collected 1 and 12h after the last use of dentifrices and were analyzed for fluoride and calcium. Results were analyzed by 3-way ANOVA and linear regression analysis. Similar increases were found 1h after brushing with LF (ca.1.9 mmolF/kg) and C (ca.2.4 mmolF/kg) in the 0.04 and 0.72 ppmF communities. Despite the increases were less pronounced in the 3.36 ppmF community, our results indicate that the use of a LF promotes a proportionally higher increase in plaque [F] when compared to C.
Associate Editor	Assigned
Key Words	Fluoride, Calcium, Dental Plaque, Fluoride dentifrice
Author Disclosure	• Material and Methods Section properly reports animal or specimens protocols - no.

ANEXO 3: Instruções aos autores – European Journal of Oral Sciences

European Journal of Oral Sciences
Official publication of NOF - the Scandinavian Division of the International Association for Dental Research
Edited by: Anders Linde
Print ISSN: 0909-8836
Online ISSN: 1600-0722
Frequency: Bi-monthly
Current Volume: 117 / 2009
ISI Journal Citation Reports® Ranking: 2007: 13/51 (Dentistry, Oral Surgery & Medicine)
Impact Factor: 2.071

1. GENERAL
The European Journal of Oral Sciences is an international non-profit journal which publishes original research papers within clinical dentistry, on all basic science aspects of structure, chemistry, developmental biology, physiology and pathology of relevant tissues, as well as on microbiology, biomaterials, and the behavioral sciences as they relate to dentistry. In general, analytical studies with a scientific novelty value are preferred to descriptive ones. *Reviews*, *Focus Articles*, *Short Communications* and *Letters to the Editor* will also be considered for publication.
Please read the instructions below carefully for details on the submission of manuscripts, the journal's requirements and standards, as well as information concerning the procedure after a manuscript has been accepted for publication in the *European Journal of Oral Sciences*. Authors are encouraged to visit Blackwell Publishing Author Services for further information on the preparation and submission of articles and figures.
It is expected that all manuscripts submitted to the *European Journal of Oral Sciences* should follow journal format as described in the Author Guidelines and as displayed in recent issues of the Journal. Failure to do so reflects negatively on the work itself and may be a cause for immediate rejection of a manuscript.

2. ETHICAL GUIDELINES
The European Journal of Oral Sciences adheres to the below ethical guidelines for publication and research.

2.1. Authorship and Acknowledgements
Authors submitting a paper do so on the understanding that the manuscript has been read and approved by all authors, and that all authors agree to the submission of the manuscript to the Journal.
The European Journal of Oral Sciences adheres to the definition of authorship set up by The International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE). According to the ICMJE, authorship criteria should be based on 1) substantial contributions to conception and design, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data; 2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content; and 3) final approval of the version to be published. Authors should meet conditions 1, 2 and 3.
It is a requirement that all authors have been accredited as appropriate upon submission of the manuscript. Contributors who do not qualify as authors should be mentioned in the Acknowledgements.

2.2. Ethical Approvals
Experimentation involving human subjects will only be published if such research has been conducted in full accordance with ethical principles, including the World Medical Association Declaration of Helsinki and the additional requirements, if any, of the country where the research has been carried out. Manuscripts must be accompanied by a statement that the experiments were undertaken with the understanding and written consent of each subject and according to the above mentioned principles.
Animal experiments should be carried out in accordance with the guidelines laid down by the National Institute of Health (NIH) in the USA regarding the care and use of animals for experimental procedures or with the European Communities Council Directive of 24 November 1986 (86/609/EEC) and in accordance with local laws and regulations.
All studies using human or animal subjects should include an explicit statement in the Material and Methods section that the study has been independently reviewed and approved by an ethical board, identifying the review and ethics committee for each study. Editors reserve the right to reject papers if there is doubt as to whether appropriate procedures have been used.

2.3 Clinical Trials
Clinical trials should be reported using the CONSORT guidelines available at www.consort-statement.org. A CONSORT checklist should also be included in the submission material.

The European Journal of Oral Sciences encourages authors submitting manuscripts reporting from a clinical trial to register the trials in any of the following free public clinical trials registries: www.clinicaltrials.gov/, http://clinicaltrails-dev.ifpma.org/, http://isrctn.org/. The clinical trial registration number and name of the trial register will then be published with the paper.

2.4 DNA Sequences and Materials Requests
If a manuscript describes original nucleotide/amino acid sequence data, these should be submitted to GenBank by the authors and the accession numbers included in the manuscript. Authors of papers published in the Journal are obliged to honor any reasonable request by qualified investigators for unique propagative materials, such as cell lines, hybridomas, DNA clones and antibodies that are described in the paper.

2.5 Conflict of Interest
Authors are required to disclose any possible conflict of interest. These include financial issues (for example patent, ownership, stock ownership, consultancies, speaker's fee). Author's conflict of interest should be included under Acknowledgements.

2.6 Permissions
If all or parts of previously published illustrations are used, permission must be obtained from the copyright holder concerned. It is the author's responsibility to obtain these in writing and provide copies to the Publishers.

2.7 Copyright Assignment
Authors submitting a paper do so on the understanding that no part has been published before, that it is not being considered for publication elsewhere, and that it has been read and approved by all the authors. Fragmentation of research into 'least publishable units' is strongly discouraged.
If closely related papers, published or not, might be considered as overlapping or duplicate publications, they should be submitted with the original manuscript, and the authors should justify the originality of the newly submitted paper.
The submission of the manuscript by the authors means that the authors automatically agree to assign exclusive copyright to Nordisk Odontologisk Forening in its capacity as owner of the journal if and when the manuscript is accepted for publication. The work shall not be published elsewhere in any language without the written consent of Blackwell Publishing. The articles published in this journal are protected by copyright, which covers translation rights and the exclusive right to reproduce and distribute all of the articles printed in the journal.
Upon acceptance of a paper, authors are required to assign the exclusive licence to publish their paper to the European Journal of Oral Sciences. Assignment of the exclusive licence is a condition of publication, and papers will not be passed to the publisher for production unless license has been assigned. (Papers subject to Government or Crown copyright are exempt from this requirement; however, the form still has to be signed). A completed Exclusive License Form must be sent to the address specified on the Form, before any manuscript can be published. Authors must send the completed original Exclusive License Form by mail upon receiving notice of manuscript acceptance. Do not send the Exclusive License Form at submission.
For questions concerning copyright, please visit Blackwell Publishing's Copyright FAQ

3. MANUSCRIPT SUBMISSION PROCEDURE
Manuscripts should be submitted electronically via the online submission site http://mc.manuscriptcentral.com/eos . The use of an online submission and peer review site enables immediate distribution of manuscripts and consequently speeds up the review process. It also allows authors to track the status of their own manuscripts. Complete instructions for submitting a paper is available online and below.

3.1. Getting Started
• Launch your web browser (supported browsers include Internet Explorer 5.5 or higher, Firefox 1.0.4 or higher or Safari 1.2.4) and go to the Journal's online Submission Site: http://mc.manuscriptcentral.com/eos
• Log-in or, if you are a new user click on "register here".
• If you are registering as a new user.
- After clicking on "Register here", enter your name and e-mail information and click "Next". Your e-mail information is very important.
- Enter your institution and address information as appropriate, and then click "Next."
- Enter a user ID and password of your choice (we recommend using your e-mail address as your user ID), and then select your area of expertise. Click "Finish".
• The Journal strongly advises the use of professional mail and e-mail addresses rather than residential ones, both in accounts as well as in manuscripts.

• If you are registered, but have forgotten your log in details, enter your e-mail address under "Password Help". The system will send you an automatic user ID and a new temporary password.
• Log in and select "Corresponding Author Center".

3.2. Submitting Your Manuscript
• After you have logged in to your "Corresponding Author Center", you may submit a manuscript by clicking the submission link under "Author Resources".
• Enter data and answer questions as appropriate. You may copy and paste directly from your manuscript, and you may upload your pre-prepared covering letter.
• Click the "Next" button on each screen to save your work and advance to the next screen.
• You are required to upload your files.
- Click on the "Browse" button and locate the file on your computer.
- Select the designation of each file in the drop down next to the Browse button.
- When you have selected all files you wish to upload, click the "Upload Files" button.
• Be sure to upload a complete manuscript with all pages and sections as specified under 5.2 (below). It is of importance that a manuscript is adapted to journal format.
• Before uploading a manuscript, you must turn off Word's automatic function for tracking of changes in the text. The uploaded manuscript should not display any track-changes.
• Review your submission (in HTML and PDF format) before completing your submission by sending to the Journal. Click the "Submit" button when you are finished reviewing.

3.3. Manuscript Files Accepted
Manuscripts should be uploaded as Word (.doc) or Rich Text Format (.rft) files (not write-protected). Illustrations/Figures should be uploaded separately as TIFF, EPS, GIF, JPEG, PICT or Bitmap files. Do not embed illustrations in a .doc file and do not use PowerPoint. However, only high-resolution TIFF or EPS files are suitable for printing if the manuscript is accepted for publication. The files will be automatically converted to HTML and PDF on upload and will be used for the review process. The text file must contain the entire manuscript including title page, abstract page, text, references, tables, and figure legends, but no embedded figures. In the text, please reference any figures as "Figure 1", "Figure 2" etc to match the Tag name you choose for all individual figure files uploaded. Tables may also be uploaded separately. Manuscripts should be formatted as described below. Please note that any manuscripts uploaded as Word 2007 (.docx) will be automatically rejected, implying that any .docx file should be saved as .doc before uploading.

3.4. Suspension of Submission Mid-way in the Submission Process
You may suspend a submission at any phase before clicking the "Submit" button and save it to make the final submission later. The manuscript can then be located under "Unsubmitted Manuscripts" and you can click on "Continue Submission" to continue your submission when you choose to.

3.5. E-mail Confirmation of Submission
After submission you will receive an e-mail to confirm receipt of your manuscript. If you do not receive the confirmation e-mail after 24 hours, please check your e-mail address carefully in the system. If the e-mail address is correct please contact your IT department. The error may be caused by some sort of spam filtering on your e-mail server. Also, the e-mail should be received if the IT department adds our e-mail server (uranus.scholarone.com) to their whitelist.

3.6. Editorial Processing
After a first editorial screening, manuscripts will be forwarded to one of the Journal's Editors for further scientific evaluation and processing. Thus, queries and comments concerning a specific manuscript should primarily be directed to the managing Editor. Manuscripts submitted to the *European Journal of Oral Sciences* will be reviewed by two or more experts in the field. *The European Journal of Oral Sciences* uses single blinded review. The names of the reviewers will thus not be disclosed to the author submitting a paper.

3.7. Manuscript Status
You can access ScholarOne Manuscripts any time to check your "Corresponding Author Center" for the status of your manuscript. The Journal will inform you by e-mail once a decision has been made.

3.8. Submission of Revised Manuscripts
To upload a revised manuscript, please locate your manuscript under "Manuscripts with Decisions" and click on "Submit a Revision". You should be careful not to upload the revised version under a new manuscript number as if it were another article. Be sure to use the earlier manuscript number (which will then get an R addendum).

Please remember to delete any old files uploaded when you upload your revised manuscript. Do not forget to submit an accompanying letter with itemized answers to all questions and remarks made by the reviewers and the Editor.

4. MANUSCRIPT TYPES ACCEPTED

Original Articles: An original article should comprise a conclusive, full-length scientific investigation. It should describe the rationale behind the study, the materials and methods used, and the results obtained. There should also be a discussion of the implications of the results as well as a list of literature references cited.

Scientific studies investigate phenomena and acquire new knowledge - or correct or integrate previous knowledge. They are based on the collection of data through observation and experimentation, and subject to specific principles of reasoning. *The European Journal of Oral Sciences* gives priority to analytical articles, investigating why and how something occurred rather than reporting empirical observations.

Review Articles: May be invited by the Editors. Proposals for such articles should be discussed with the appropriate Editor prior to preparation and submission. Review articles comprise attempts to synthesize the existing literature pertaining to a specific scientific question using methods and principles of reasoning that are as transparent as possible. It follows that systematic reviews are preferred over more narrative reviews. Review articles will be subjected to peer review.

Focus Articles: May be invited by the Editors. Proposals for such articles should be discussed with the appropriate Editor prior to preparation and submission. Focus articles may build on the same principles as the Review article, but are usually shorter and aim at stimulating a broader scientific discussion by 'contesting conventional wisdom' and allowing the author(s) to argue a specific point pertaining to a matter of current scientific importance. Focus articles will be subjected to peer review.

Short Communications: Short communications should aim at being no longer than two printed pages. They should contain important, new, definitive information of sufficient significance to warrant publication. Short communications need not follow the usual division into Material and methods etc. but should have a short Abstract.

Extra issues: Congress proceedings, larger papers or monographs may be published as Supplements or Part II issues, the full cost being paid by the congress organizer or similar. A condition is that the proposed extra issue is deemed to have a significant scientific value. In some cases, the Journal will partly fund extra issues; this is at the discretion of the Editor-in-Chief. Further information may be obtained from the Editor-in-Chief.

5. MANUSCRIPT FORMAT AND STRUCTURE

It is expected that all manuscripts submitted to the *European Journal of Oral Sciences* should follow journal format as described in the Author Guidelines and as displayed in recent issues of the Journal. Failure to do so reflects negatively on the work itself and may be a cause for immediate revision or even rejection of a manuscript.

5.1. Format

Language: The language of publication is English. *Authors whose native language is not English are strongly advised to obtain assistance from someone proficient in scientific English.* Manuscripts not submitted in the proper format or in poor English may be returned without review. A list of independent suppliers of editing services can be found at www.blackwellpublishing.com/bauthor/english_language.asp. All services are paid for and arranged by the author, and use of one of these services does not guarantee acceptance or preference for publication.

Abbreviations, Symbols and Nomenclature: Correct unit abbreviations should be used. Examples include "yr", "wk", "d", "h", "min", "s" and "µm" rather than "years", "weeks", "days", "hrs", "minutes", "sec" and "µ", respectively. For abbreviations of physical and chemical units and symbols, designation of isotopically labelled compounds, abbreviations which may be used without definition etc., the Biochemical Journal web site is a valuable resource. Scientific names of bacteria, binomials in italics, must be given in full when first mentioned. Subsequent mention may abbreviate genus, taking care that this abbreviation is unambiguous (Staph. or Strep. instead of S.).

5.2. Structure

All manuscripts submitted to the *European Journal of Oral Sciences* should include: Title page, Abstract Page, Introduction, Material and Methods, Results, Discussion, Acknowledgments, References, Figure Legends, Tables, and Figures, arranged in that order.

Authors are urged to consult a recent issue of the Journal to be familiar with style and format. The whole manuscript should be double-spaced, paginated, and submitted in correct English. The beginning of paragraphs should be properly marked with an indent. Avoid end-of-line hyphens.

Title Page: The title page should contain the following information in the order given: 1) the article title; 2) authors' full names without degrees or titles; 3) authors' institutional affiliations including city and country; 4) a running title, not exceeding 40 letters and spaces; 5) name, address, telephone, telefax and e-mail address of the author responsible for correspondence. The title should be concise but informative, include animal species used (if appropriate) and should not include any non-standard acronyms or abbreviations. The Journal does not favour titles of an affirmative character.
Abstract: A separate abstract page should contain the following: 1) authors' surnames and initials; 2) title of manuscript; 3) the abbreviation Eur J Oral Sci; 4) the word Abstract followed by a summary of the complete manuscript; 5) up to five key words according to Index Medicus; 6) name, address, telefax and e-mail address of the author to whom requests for reprints should be sent. This contact information should refer to a professional rather than to a residential/private address.
The Abstract should give a condensed overview of the study, summarizing its background, aim, methodology and results with only few but relevant details, and the authors' principal conclusions. It should be short and concise, without headings and not divided into paragraphs, and with a maximum of 200 words. It should not contain any non-standard acronyms or abbreviations.

5.3 Main Text of Original Articles
Material and Methods: Procedures should be described in such a detail as to make it possible to repeat the work. Subheadings may be used to improve clarity.
It is assumed that authors have considered the ethical aspects of their research and ensured that the work was approved by an appropriate Ethical Committee. This should be stated. In human experimentation, informed consent from individuals must have been given. (See above under 2.2)
Sources of supply of commercial products should be given with the address (town, state and country) in parenthesis.
For an improved quality and transparency, reports of randomized trials must conform to the CONSORT guidelines and will be evaluated in light of the recommendations in this statement. (See above under 2.3)
Since many investigations rely on statistical treatment, authors are advised to consult a person with in-depth statistical knowledge.
If a manuscript describes original nucleotide/amino acid sequence data, these should be submitted to GenBank by the authors and the accession numbers included in the manuscript. (See above under 2.4)
Authors of papers published in the Journal are obliged to honor any reasonable request by qualified investigators for unique propagative materials, such as cell lines, hybridomas, DNA clones and antibodies that are described in the paper.
Results and Discussion: The Results section should clearly and concisely report findings, as a rule in the past tense, without subjective comments and reference to previous literature. Double documentation of data in text, tables or figures is not acceptable. Tables/figures should not include data that can be given in the text in one or two sentences. The Discussion section presents the interpretation of the findings; this is the only proper section for subjective comments. Authors are strongly urged to avoid undue repetition of what has already been reported in Results. For the sake of clarity, the Results section may have subheadings; this is usually not the case with the Discussion.
Acknowledgements: Under acknowledgements please specify contributors to the article other than the authors accredited. This may include recognition of e.g. financial support, gifts of research material, assistance with statistics and language. Please also include specifications of any potential conflict of interests if appropriate.
Short Communications need not follow the usual division into Material and methods etc. but should have a short abstract.
Review and Focus Articles should include a Title page, an Abstract page and a Reference list as regular Original Research Articles. Although a Review article (particularly following a systematic review) may adhere to the format of the Original Research Article, Review and Focus articles need not contain Materials and Methods, Results or Discussion sections, and may instead employ other headings as relevant for the topic addressed.

5.4. References
Number references consecutively in the order in which they are first mentioned in the text. Identify references in texts, tables, and legends by Arabic numerals (within parenthesis). Check to ensure that all listed references are cited in the text. If an author's name is mentioned in the text, small capital letters should be used. Non-refereed material and, if possible, non-English publications should be avoided. Congress abstracts, unaccepted papers, unpublished observations, and personal communications may not be placed in the Reference list. References to 'unpublished findings' and to 'personal communication' (provided explicit consent has been given by the sources) may be inserted in parentheses in the text. Unpublished articles should be referred to only

if proof can be given that they are accepted for publication. Copies of such articles may be requested for evaluation of the manuscript submitted.
Authors are urged to study the examples of correct reference formats given below. For abbreviations of journals, consult the *List of the Journals Indexed* in Index *Medicus*. List all authors; do not use *et al.* in the Reference list. Avoid issue numbers in journal articles. Give first and last page of references in full.

Journals
Standard journal article:
JERNVALL J, THESLEFF I. Reiterative signaling and patterning during mammalian tooth morphogenesis. *Mech Dev* 2000; **92:** 19-29.
Article in supplement or special issue:
MUNDY GR. Cellular and molecular regulation of bone turnover. *Bone* 1999; **24** (Suppl): 35S-38S.
Corporate (collective) author:
WHO COLLABORATING CENTRE FOR ORAL PRECANCEROUS LESIONS. Definition of leukoplakia and related lesions: an aid to studies on oral precancer. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol* 1978; **46:** 518-539.
Unpublished article:
FLEISCHMANNOVA J, MATALOVA E, TUCKER AS, SHARPE PT. Mouse models of tooth abnormalities. *Eur J Oral Sci* 2008; **116:** in press.

Books and other monographs:
Personal author(s):
PINDBORG JJ. *Atlas of diseases of the oral mucosa*, 5th ed. Copenhagen: Munksgaard, 1992; 50-66.
Chapter in book:
RUCH JV. Tooth morphogenesis and differentiation. In: LINDE A, ed. *Dentin and dentinogenesis*. Vol. I. Boca Raton, FL: CRC Press, 1984; 47-79.
No author given:
International statistical classification of diseases and related health problems. 10th revision, 2nd Ed, Vol 1. Geneva: World Health Organization, 2005; 550-564.

5.5. Tables, Figures and Figure Legends

Tables: Tables should be numbered consecutively with Arabic numerals. Each table should include a compulsory, concise explanatory title and an explanatory legend. A table should be organized with due regard for the proportion of the printed column/page. Specifically, tables which are too wide must be avoided, as these have to be printed vertically.

Figure Legends: Include Figure Legends after the reference section of the Main Text.

Figures: Articles will not be published unless the Figures fulfill journal quality criteria in terms of scientific information, general style, legibility of text and numbers, as well as electronic format and resolution. Double documentation of data in text, tables or figures is not acceptable. Always consider whether data might be better given in the text or in a table. All graphs, drawings, and photographs are considered Figures and should be numbered in sequence with Arabic numerals. Each figure should have a legend (number and list legends after the reference section of the main text). Figures should be planned to fit the proportions of the printed page or one column's width. Authors are encouraged to arrange micrographs into multipanel montages. Magnifications should be indicated by scale bars. Text on photographs should be in capitals. To provide appreciable diagrams, lettering should be kept to a minimum and be large enough to sustain reduction in printing. Unnecessary colour, grey shades and 3D character should be avoided in graphs.

Preparation of Electronic Figures for Publication: Print publication requires high quality images to prevent the final product being blurred or unclear. Submit EPS (line art), TIFF (halftone/photographs) or PDF (line art/photographs) files only. MS PowerPoint and images embedded in MS Word files are not acceptable for reproduction. Halftone images in colour or greyscale (TIFF only) should have a resolution of 300 dpi in relation to the reproduction size (see below), while line drawings should have a resolution of 600 to 1200 dpi. EPS files should be saved with fonts embedded (and with a TIFF preview if possible). For scanned images, the scanning resolution (at final image size) should be as follows: line art: >600 dpi; half-tones (including gel photographs): >300 dpi; figures containing both halftone and line images: >600 dpi.
Further information can be obtained at Blackwell Publishing's guidelines for figures: www.blackwellpublishing.com/bauthor/illustration.asp
You can check here whether your electronic artwork fulfill criteria before submitting it:

www.blackwellpublishing.com/bauthor/eachecklist.asp

Permissions: If all or parts of previously published illustrations are used, permission must be obtained from the copyright holder concerned. It is the author's responsibility to obtain these in writing and provide copies to the Publishers.

Colour Charges: Any figure submitted in colour will be reviewed and processed with the understanding that it will be published in colour. Colour illustrations are printed free of charge if their use contributes significantly to the scientific value of the article.

6. AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of a paper for publication, the manuscript will be forwarded to the Production Editor, who is responsible for the production of the journal. Please note that an article can not be printed unless all electronic files are up to standards, including specifically resolution and file formats of illustrations. Likewise, a completed Exclusive License Form must have been received by the Journal prior to publishing. The Production Editor may contact authors in these respects.

6.1 Proof Corrections

The corresponding author will receive an e-mail alert containing a link to a web site. A working e-mail address, which is checked daily, must therefore be provided for the corresponding author. The proof can be downloaded as a PDF (portable document format) file from this site.
A software capable of reading PDF files, such as Acrobat Reader, will be required. Acrobat Reader can be downloaded (free of charge) from Adobe. This will enable the file to be opened, read on screen, and printed out in order for any corrections to be added. Further instructions will be sent with the proof. Hardcopy proofs will be posted if no e-mail address is available; in your absence, please arrange for a colleague to access your e-mail to retrieve the proofs. Proofs must be returned to the Production Editor within three days of receipt. As changes to proofs are costly, we ask that you only correct typesetting errors. Excessive changes made by the author in the proofs, excluding typesetting errors, will be charged separately. Other than in exceptional circumstances, all hardcopy figures are retained by the publisher. Please note that authors are responsible for all statements made in their published work, including changes made by the Copy Editor.

6.2 Online Production Tracking

Online production tracking is available for your article through Blackwell's Author Services. Author Services enables authors to track their article - once it has been accepted - through the production process to publication online and in print. Authors can check the status of their articles online and choose to receive automated e-mails at key stages of production. The author will receive an e-mail with a unique link that enables them to register and have their article automatically added to the system. Please ensure that a complete e-mail address is provided when submitting the manuscript. Visit www.blackwellpublishing.com/bauthor for more details on online production tracking and for a wealth of resources including FAQs and tips on article preparation, submission and more.

6.3 Offprints

Paper offprints may be ordered online. Please click on the following link, fill in the necessary details and ensure that you type information in all of the required fields: http://offprint.cosprinters.com/cos/bw/main.jsp?SITE_ID=bw&FID=USER_HOME_PG
If you have queries about offprints please email offprint@cosprinters.com

6.4 Author Services

For more substantial information on the services provided for authors, please see Blackwell Publishing Author Services

Note to NIH Grantees: Pursuant to NIH mandate, Wiley-Blackwell will post the accepted version of contributions authored by NIH grant-holders to PubMed Central upon acceptance. This accepted version will be made publicly available 12 months after publication. For further information, see www.wiley.com/go/nihmandate

ANEXO 4: Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru
Al. Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75 – Bauru-SP – CEP 17012-901 – C.P. 73
PABX (0XX14)3235-8000 – FAX (0XX14)3223-4679

Comitê de Ética em Pesquisa (3235-8356)

Processo nº 116/2005

Bauru, 02 de dezembro de 2005.

Senhora Professora,

Informamos que após o envio da documentação solicitada referente ao projeto de pesquisa encaminhado a este Comitê de Ética em Pesquisa **"Incorporação de flúor no biofilme dentário e fluído do biofilme após o uso de dentifrícios convencionais e com concentração reduzida de flúor em comunidades com diferentes níveis de flúor na água de abastecimento"** de autoria de Juliano Pelim Pessan, sob sua orientação foi novamente analisado e considerado **APROVADO** por este Comitê em reunião realizada no dia **30 de novembro de 2005**.

Informamos ainda, que após o envio do trabalho concluído, este Comitê enviará o parecer final, que será utilizado para publicação do trabalho.

Atenciosamente,

Prof. Dr. José Henrique Rubo
Coordenador

Ilmª Srª **Profª Drª Marília Afonso Rabelo Buzalaf**
DD. Docente do Departamento de Ciências Biológicas

ANEXO 5: Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa após parecer da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)

Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru
Al. Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75 – Bauru-SP – Brasil – CEP 17012-901 – C.P. 73
PABX (0XX14)3235-8000 – FAX (0XX14)3223-4679

Comitê de Ética em Pesquisa (3235-8356)

Of.nº CEP/09 2006/FOB

Reg. CONEP nº 12757

REF: PROC. CEP-FOB/USP Nº 116/2005

Bauru, 10 de agosto de 2006.

Senhora Professora,

Encaminhamos a V.Sª PARECER Nº 807/2006 emitido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, referente ao projeto de pesquisa **"Incorporação de flúor no biofilme dentário e fluído do biofilme após o uso de dentifrícios convencionais e com concentração reduzida de flúor em comunidades com diferentes níveis de flúor na água de abastecimento"** de autoria de Juliano Pelim Pessan, a ser desenvolvido sob sua orientação, tendo sido considerado **APROVADO**.

Solicitamos que ao término do trabalho V.Sª envie um relatório para parecer final o qual será utilizado para publicações científicas.

Atenciosamente,

Prof. Dr. José Henrique Rubo
Coordenador

Ilmª Srª Profª Drª **Marília Afonso Rabelo Buzalaf**
DD. Docente do Departamento de Ciências Biológicas

ANEXO 6: Parecer da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)

07/28/2006 11:10 0612266453 CONEP PAGE 01

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Conselho Nacional de Saúde
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

PARECER Nº 807/2006

Registro CONEP: 12757 (Este nº deve ser citado nas correspondências referentes a este projeto)

Registro CEP: 116/2005 **Processo nº 25000.023152/2006-13**
Projeto de Pesquisa: *"Incorporação de flúor no biofilme dentário e fluido do biofilme após o uso de dentifrícios convencionais e com concentração reduzida de flúor em comunidades com diferentes níveis de flúor na água de abastecimento".*
Pesquisador Responsável: Dr. Juliano Pelim Pessan
Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru-USP
Área Temática Especial: Cooperação estrangeira
Patrocinador: CNPq

Ao se proceder à análise do projeto de pesquisa em questão, em resposta ao Parecer CONEP nº 389/2006, cabem as seguintes considerações:

a) Foi apresentada a atividade de cada colaborador internacional do estudo. As cartas de aceite para a realização dos exames estão adicionadas ao protocolo.
b) O orçamento detalhado foi apresentado e informado os materiais de doação.
c) A nova versão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contém as solicitações enunciadas no parecer anterior.
d) As informações enviadas atendem aos aspectos fundamentais da Res. CNS 196/96; o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição supracitada.

Diante do exposto, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 196/96, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Situação: Protocolo aprovado.

Brasília, 25 de julho de 2006.

WILLIAM SAAD HOSSNE
Coordenador da CONEP/CNS/MS

ANEXO 7: Carta de informação ao sujeito da pesquisa e Termo de consentimento livre e esclarecido (Capítulos 1 e 3)

Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru
Al. Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75 – Bauru-SP – CEP 17012-901 – C.P. 73
PABX (0XX14)235-8000 – FAX (0XX14)223-4679

1ª Via

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (1ª e 2ª ETAPAS)

O uso de pastas de dente com flúor é muito importante para prevenir a cárie dentária. Além de ajudar na limpeza dos dentes com a escova, a pasta serve para depositar flúor nos dentes e até mesmo na placa bacteriana que não foi removida durante a escovação. Vimos, por meio desta, convidar o seu filho para participar de uma pesquisa onde será avaliada a quantidade de flúor presente na placa bacteriana do mesmo, após o uso de 3 pastas de dente com diferentes concentrações de flúor. No início do estudo, será feita uma limpeza dos dentes do seu filho, para remover placa bacteriana e tártaro. Então seu filho receberá um tubo de pasta de dente e uma escova nova e deverá escovar seus dentes duas (2) vezes por dia, durante uma semana (7 dias). No sexto dia da semana, seu filho receberá uma instrução especial para escovar seus dentes, conforme será explicado pessoalmente. Também no sexto dia, após a última escovação (antes de dormir), seu filho não poderá comer ou beber mais nada, mas poderá beber água à vontade. No sétimo dia da semana, serão coletadas amostras de placa bacteriana e saliva às 8 e às 9 horas da manhã. Após isto, será oferecido um lanche para o seu filho e será feita nova limpeza dos dentes. Então estes procedimentos serão repetidos mais 2 vezes, com as duas pastas de dente que ainda não foram usadas, completando 3 semanas de estudo. É importante lembrar que a coleta de placa bacteriana e de saliva não traz desconforto e não fazem mal algum para o seu filho. Além disso, as pastas de dente utilizadas neste trabalho são produtos comerciais, já testados e aprovados pelos órgãos competentes (ANVISA e Ministério da Saúde), não havendo risco de nenhuma natureza para o seu filho. Também ressaltamos que o acúmulo de placa sobre os dentes por 24 horas (6º dia do estudo) não produz nenhum dano aos dentes e à gengiva. Quanto aos benefícios oferecidos ao seu filho, no início do estudo será feito um exame clínico do mesmo, em relação às condições bucais e o resultado deste exame será prontamente informado a você. Além disso, no final do estudo, serão dadas instruções sobre higiene bucal, por escrito e verbalmente. Todas as pastas de dente, além de outros gastos envolvidos no trabalho, ficarão por conta dos pesquisadores. Os pesquisadores estarão sempre à disposição para o esclarecimento de quaisquer dúvidas sobre o trabalho de pesquisa ***(Telefone: 3235-8246, Laboratório de Bioquímica da FOB/USP, falar com Juliano Pessan ou Professora Marília Buzalaf).*** Além disso, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética da FOB/USP a qualquer momento, para eventuais críticas ou reclamações ***(Telefone 3235-8356).***

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a) _____, portador da cédula de identidade _____, após leitura minuciosa do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, devidamente explicado pelos profissionais em seus mínimos detalhes, ciente dos serviços e procedimentos aos quais seu filho será submetido, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** concordando em permitir a participação de seu filho _____ nesta pesquisa.

Fica claro que os pais do sujeito da pesquisa ou seu representante legal podem, a qualquer momento, retirar seu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** e o sujeito da pesquisa poderá deixar de participar deste trabalho. Além disso, todas as informações prestadas serão consideradas confidenciais e guardadas por força de sigilo profissional (Art. 9º do Código de Ética Odontológica).

Por estarem de acordo assinam o presente termo.

Bauru-SP, _____ de _____ de _____.

_____ Assinatura do Pai ou Responsável

_____ Juliano Pelim Pessan
Pesquisador responsável

ANEXO 8: Ficha de instruções aos pais e aos voluntários (Capítulos 1 e 3)

Instruções para os pais e para as crianças

Escovar os dentes 2 vezes por dia (manhã e noite), da seguinte maneira:

- Usar somente a pasta e a escova fornecida, utilizando um **tanto de pasta que cubra todas as cerdas da escova** (ver figura).

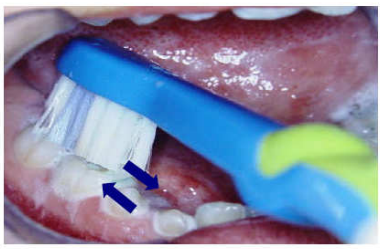
- Após a escovação, enxaguar a boca com água da torneira, **durante 5 segundos**. Utilizar o **copinho de plástico** para medir o tanto de água para lavar a boca (**observar a marcação preta, ver figura**).

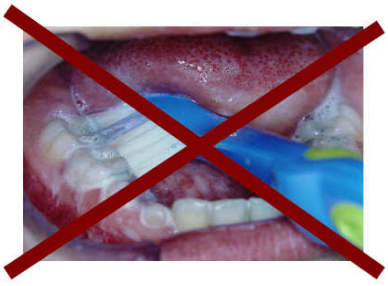
- Colar o selo verde no lugar de cada escovação. Caso esqueça de escovar por algum motivo, não colar o selo e marcar no campo correspondente o motivo.

	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
Escovação da Manhã	XXXXXXXXX					
Escovação da Noite						

Na **SEGUNDA-FEIRA**, somente escovar a parte de cima dos dentes do fundo, (manhã e noite)

	Segunda-feira
Escovação da Manhã	
Escovação da Noite	





Depois do jantar, na **SEGUNDA-FEIRA**, não comer ou beber mais nada. Só pode beber água.

Na **TERÇA-FEIRA**, a criança deve ir à Escola às **7:30** horas da manhã. **NÃO TOMAR CAFÉ DA MANHÃ E NÃO ESCOVAR OS DENTES.**

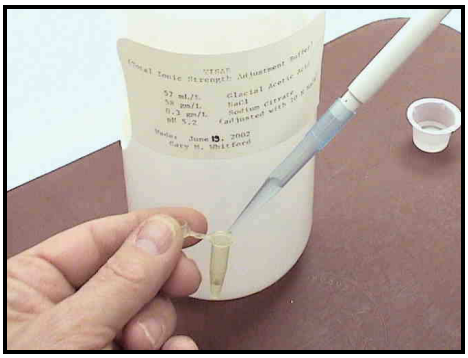
Levar para a escola: Escova e pasta de dente, copinho do bochecho, água da torneira e esta ficha. Após as coletas de saliva e placa, as crianças receberão um lanche.

No caso de qualquer dúvida, entrar em contato nos telefones:

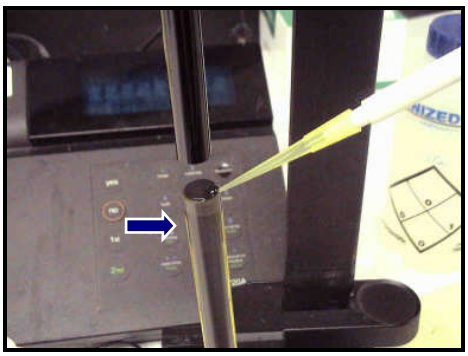
(14) 3235-8246 – Faculdade de Odontologia de Bauru (USP)
(14) 9715-7800 – Juliano (14) 3227-3615 – Juliano residência

ANEXO 9: Análise de flúor nas amostras de biofilme após extração por ácido perclórico

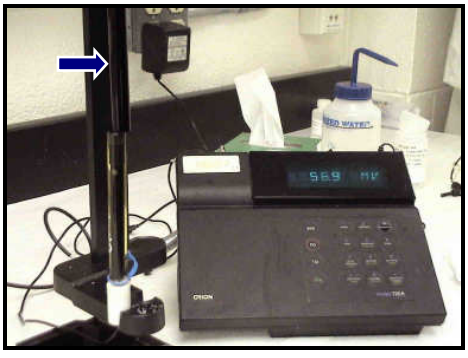
a. Adição de 75 µL de $HClO_4$ 0,5 M ao tubo contendo biofilme dentário, após secagem e pesagem



b. Adição de 375 µL de TISAB I, para tamponamento da amostra



c. Colocação da solução contendo flúor sobre o eletrodo de referência (seta), o qual permanece em posição invertida



d. Posicionamento do eletrodo íon-específico (seta) em contato com a solução, previamente colocada sobre o eletrodo de referência

ANEXO 10: Carta de informação ao sujeito da pesquisa e Termo de consentimento livre e esclarecido (Capítulo 2)

Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru
Al. Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75 – Bauru-SP – CEP 17012-901 – C.P. 73
PABX (0XX14)235-8000 – FAX (0XX14)223-4679

1ª Via

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (3ª ETAPA)

O uso de pastas de dente com flúor é muito importante para prevenir a cárie dentária. Além de ajudar na limpeza dos dentes com a escova, a pasta serve para depositar flúor nos dentes e até mesmo na placa bacteriana que não foi removida durante a escovação. Vimos, por meio desta, convidar o seu filho para participar de uma pesquisa onde será avaliada a quantidade de flúor presente na placa bacteriana do mesmo, após o uso de 3 pastas de dente com diferentes concentrações de flúor. No início do estudo, será feita uma limpeza dos dentes do seu filho, para remover placa bacteriana e tártaro. Em seguida, será utilizado um pequeno aparelho circular, semelhante a uma lentilha (medindo apenas 6 mm de diâmetro). O seu filho utilizará 2 aparelhos, os quais serão colados em 2 dentes do fundo (molares) com cola especial para esta finalidade. Então seu filho receberá um tubo de pasta de dente e uma escova nova e deverá escovar seus dentes duas (2) vezes por dia, durante uma semana (7 dias), tomando o cuidado para não escovar em cima do aparelho. No sexto dia da semana, após a última escovação (antes de dormir), seu filho não poderá comer ou beber mais nada, mas poderá beber água à vontade. No sétimo dia da semana, os aparelhos serão retirados dos dentes às 8 e às 9 horas da manhã. Após isto, será oferecido um lanche para o seu filho e será feita nova limpeza dos dentes. Então estes procedimentos serão repetidos mais 2 vezes, com as duas pastas de dente que ainda não foram usadas, completando 3 semanas de estudo. É importante lembrar que a colagem destes aparelhos e o seu uso por 7 dias não trazem desconforto e não fazem mal algum para os dentes ou para a gengiva do seu filho. Além disso, as pastas de dente utilizadas neste trabalho são produtos comerciais, já testados e aprovados pelos órgãos competentes (ANVISA e Ministério da Saúde), não havendo risco de nenhuma natureza para o seu filho. Quanto aos benefícios oferecidos ao seu filho, no início do estudo será feito um exame clínico do mesmo, em relação às condições bucais e o resultado deste exame será prontamente informado a você. Além disso, no final do estudo, serão dadas instruções sobre higiene bucal, por escrito e verbalmente. Todas as pastas de dente, além de outros gastos envolvidos no trabalho, ficarão por conta dos pesquisadores. Os pesquisadores estarão sempre à disposição para o esclarecimento de quaisquer dúvidas sobre o trabalho de pesquisa ***(Telefone: 3235-8246, Laboratório de Bioquímica da FOB/USP, falar com Juliano Pessan ou Professora Marília Buzalaf).*** Além disso, os pais dos sujeitos da pesquisa poderão entrar em contato com o Comitê de Ética da FOB/USP a qualquer momento, para eventuais críticas ou reclamações ***(Telefone 3235-8356).***

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a) _____, portador da cédula de identidade _____, após leitura minuciosa do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, devidamente explicado pelos profissionais em seus mínimos detalhes, ciente dos serviços e procedimentos aos quais seu filho será submetido, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** concordando em permitir a participação de seu filho _____ nesta pesquisa.

Fica claro que os pais do sujeito da pesquisa ou seu representante legal podem, a qualquer momento, retirar seu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** e o sujeito da pesquisa poderá deixar de participar deste trabalho. Além disso, todas as informações prestadas serão consideradas confidenciais e guardadas por força de sigilo profissional (Art. 9º do Código de Ética Odontológica).

Por estarem de acordo assinam o presente termo.

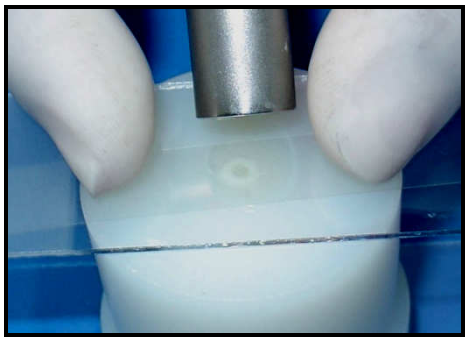
Bauru-SP, _____ de _____ de _____.

_____ Assinatura do Pai ou Responsável

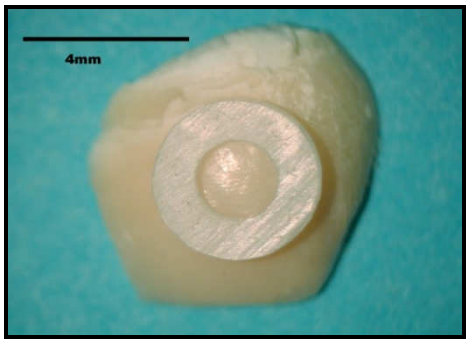
_____ Juliano Pelim Pessan
Pesquisador responsável

ANEXO 11: Preparo dos "Dispositivos *in situ* de Leeds"

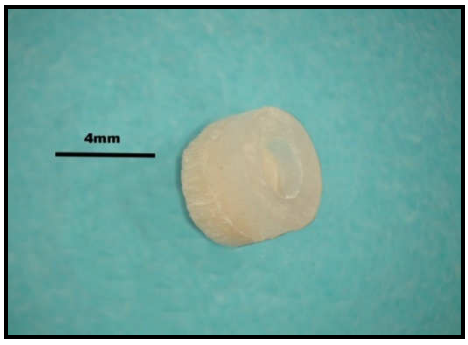
a. Corte da face vestibular de um molar, utilizando disco diamantado em uma cortadeira automática (Isomet, Buehler).



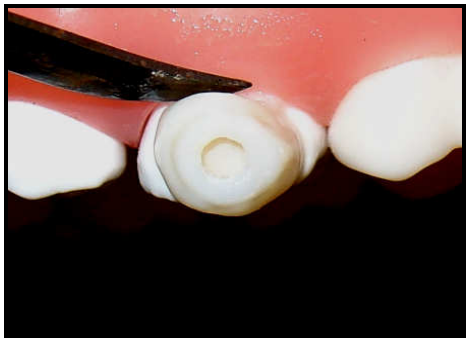
b. Confecção do anel de resina composta. A resina é condensada no interior de uma matriz de teflon, comprimida com lâmina de vidro (protegida por tira de poliéster) e fotopolimerizada.



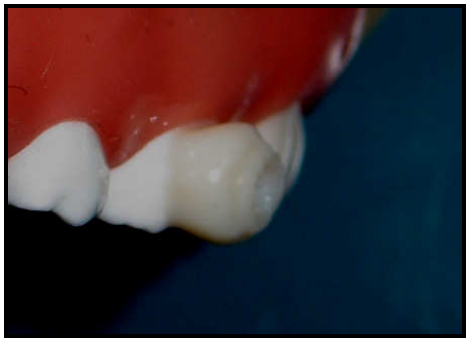
c. Colagem do anel de resina sobre o disco de esmalte. O anel de resina é pressionado firmemente contra o esmalte para se evitar penetração do cianoacrilato no interior do anel. (Cortesia de H. Abudiak)



d. Vista lateral do dispositivo *in situ* de Leeds após remoção dos excessos. O disco de esmalte tem tamanho ligeiramente maior que o anel de resina composta. (Cortesia de H. Abudiak)



e. Previamente à polimerização da resina composta, faz-se um nicho de retenção nas áreas cervical e oclusal, de forma a facilitar a apreensão do dispositivo pelo removedor de braquete (durante a remoção do mesmo).



f. Vista lateral do dispositivo (notar nichos nas regiões cervical e oclusal. O excesso de resina ao redor do dispositivo confere maior proteção quanto aos esforços mastigatórios e promove lisura de superfície, resultando em maior conforto para o voluntário.

ANEXO 12: Ficha de instruções aos pais e aos voluntários (Capítulo 2)

Instruções para os pais e para as crianças

Escovar os dentes 2 vezes por dia (manhã e noite), da seguinte maneira:

- Usar somente a pasta e a escova fornecida, utilizando um **tanto de pasta que cubra todas as cerdas da escova** (ver figura).

- Após a escovação, enxaguar a boca com água da torneira, **durante 5 segundos**. Utilizar o **copinho de plástico** para medir o tanto de água para lavar a boca (**observar a marcação preta, ver figura**).

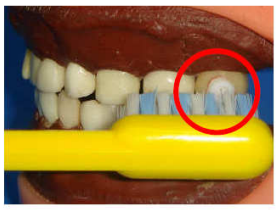
- Colar o selo verde no lugar de cada escovação. Caso esqueça de escovar por algum motivo, não colar o selo e marcar no campo correspondente o motivo.

	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira
Escovação da Manhã	XXXXXXXXX						
Escovação da Noite							

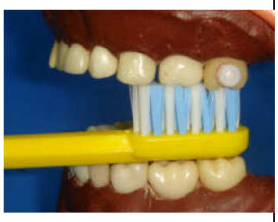
IMPORTANTE:

- Não escovar em cima do aparelho (ver figuras);
- Não colocar o dedo no aparelho;
- Não comer alimentos duros;
- Não comer balas duras, nem chiclete;
- Fazer um bochecho forte com água após comer qualquer alimento.

ERRADO



CERTO



Depois do jantar, na **TERÇA-FEIRA**, não comer ou beber mais nada. Só pode beber água.

Na **QUARTA-FEIRA**, a criança deve ir à Escola às **7:30** horas da manhã. **NÃO TOMAR CAFÉ DA MANHÃ E NÃO ESCOVAR OS DENTES.**

Levar para a escola: Escova e pasta de dente, copinho do bochecho, água da torneira e esta ficha. Após as coletas de saliva e placa, as crianças receberão um lanche.

No caso de qualquer dúvida, entrar em contato nos telefones:

(14) 3235-8246 – Faculdade de Odontologia de Bauru (USP)
(14) 9715-7800 – Juliano (14) 9707-2139 – Flávia (14) 8141-3113 – Karina

ANEXO 13: Preparo da mistura de metacrilato para embebição dos dispositivos

A mistura de metacrilato usada para embebição dos dispositivos é composta de metil metacrilato (24,8% volume/volume), butil metacrilato (74,2%, volume/volume) e peróxido de benzoíla (1% peso/volume).

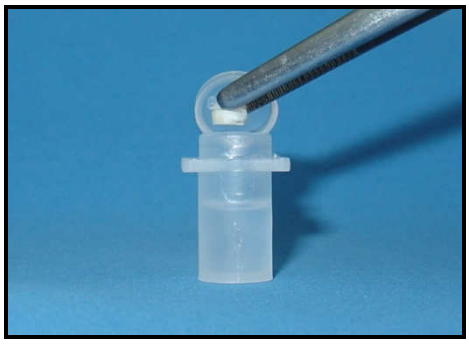
A mistura foi preparada conforme descrito abaixo:

i. A hidroquinona, presente no metil e butil metacrilato como estabilizador, foi removida por extração com água. Para tanto, volumes iguais de metacrilato e NaOH 2,5 M foram colocados em um funil de separação, sendo a mistura agitada vigorosamente por 2 minutos e, sem seguida, mantidos em repouso, permitindo a separação de fases. A fração inferior (aquosa) foi descartada e o sobrenadante (metacrilato), retido. Para ambos metil e butil metacrilato, o procedimento de extração foi realizado 2 vezes.

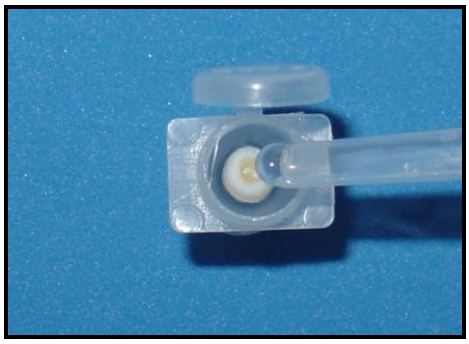
ii. A água foi removida do metil e butil metacrilato, adicionando-se excesso de $CaCl_2$ (anidro) ao metacrilato. Com base no produto de solubilidade do $CaCl_2$ anidro a 0 ºC (36,7%), considerou-se como excesso 40 g de $CaCl_2$ para cada 100 mL de metacrilato. A suspensão foi agitada vigorosamente por 2 minutos. Após armazenamento *overnight* a -20 ºC, as suspensões foram filtradas 2 vezes (Filtro nº1, Whatman, 0,2 µm de poro). Os filtrados resultantes foram decantados em frascos previamente secos. Estes reagentes foram armazenados a -20 ºC, até requeridos para uso.

iii. A mistura de metacrilato foi completada pela adição de peróxido de benzoíla. Após atingirem temperatura ambiente, o butil metacrilato e o metil metacrilato foram misturados em uma proporção de 75:24. A esta mistura, foi adicionado peróxido de benzoíla, a uma concentração de 1% (peso/volume). Esta mistura final foi aquecida até se tornar transparente, armazenada em frascos de vidro de 2 mL e então armazenada a -20 ºC até requerida para uso.

ANEXO 14: Embebição dos "Dispositivos *in situ* de Leeds" em metacrilato

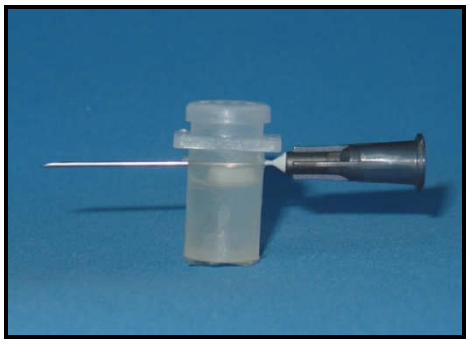


a. Colocação do dispositivo *in situ* de Leeds após liofilização sobre o bloco de metacrilato pré-polimerizado

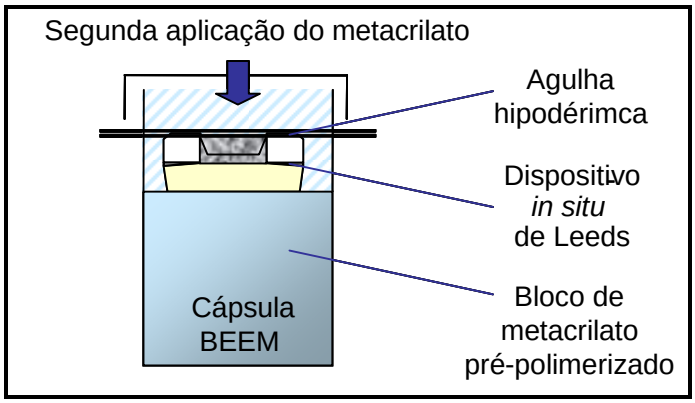


b. Colocação de mistura de metacrilato sobre o biofilme liofilizado. Deve-se encher até próximo da borda, devido à contração de polimerização .

c. Colagem do anel de resina sobre o disco de esmalte. O anel de resina é pressionado firmemente contra o esmalte para se evitar penetração do cianoacrilato no interior do anel. (Cortesia de H. Abudiak)



d. Vista lateral do dispositivo *in situ* de Leeds após remoção dos excessos. O disco de esmalte tem tamanho ligeiramente maior que o anel de resina composta. (Cortesia de H. Abudiak)

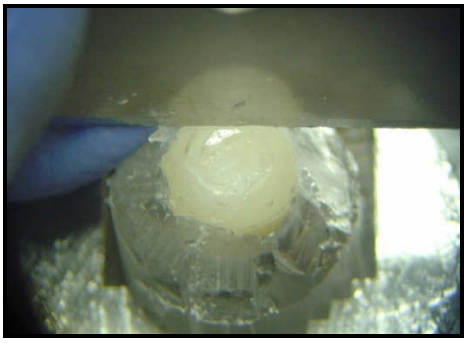


e. Ilustração do procedimento revisado para embebição da amostra, adotado para se prevenir movimentação da amostra de placa no interior do dispositivo. Modificado de Watson *et al.* (2005).

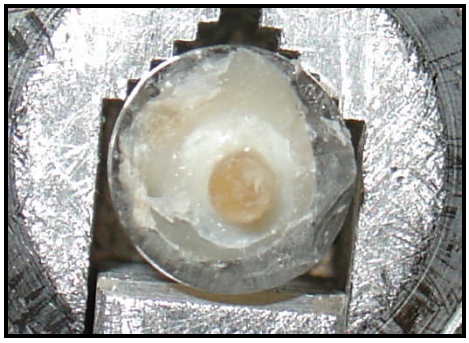
ANEXO 15: Remoção do metacrilato e secção das amostras de biofilme

a. Remoção do bloco de metacrilato, no qual está embebida a amostra de biofilme.

b. Remoção inicial dos excessos de metacrilato com lâmina metálica, realizada até as proximidades da amostra embebida.

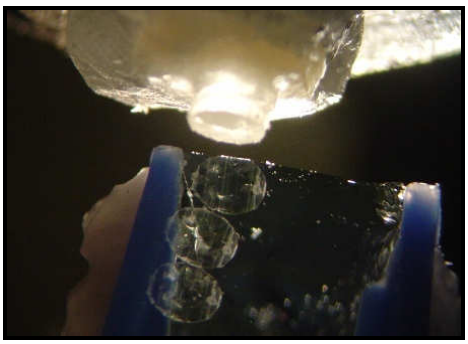


c. Remoção do anel de resina composta, utilizando-se a mesma lâmina metálica empregada para remoção dos excessos de metacrilato.



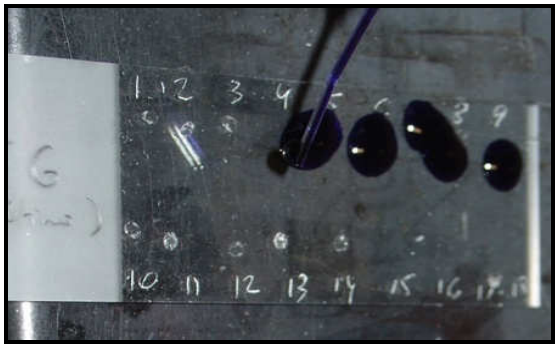
d. Aspecto final (vista superior) da amostra de biofilme, embebida em metacrilato, após remoção do anel de resina composta.

e. Aspecto final (vista lateral) da amostra de biofilme, embebida em metacrilato, após remoção do anel de resina composta.

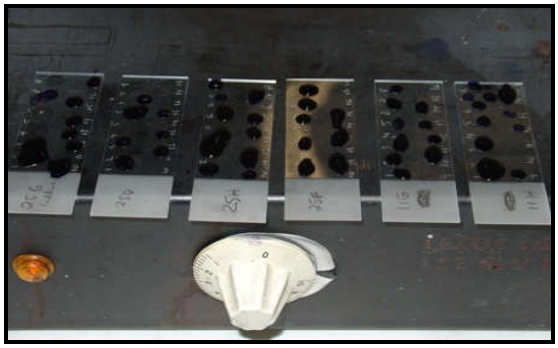


f. Secção de amostra de biofilme (vista aproximada).

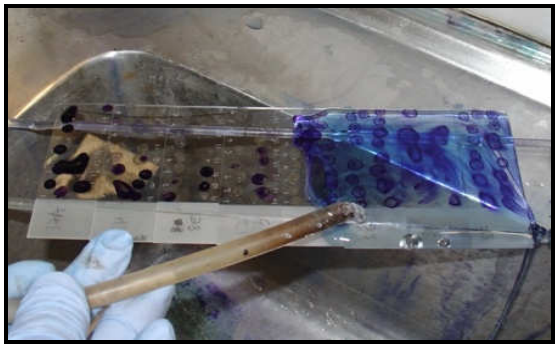
ANEXO 16: Obtenção das imagens das secções de biofilme após pigmentação por Azul de Toluidina



a. Aplicação de solução de Azul de Toluidina sobre as secções do biofilme.

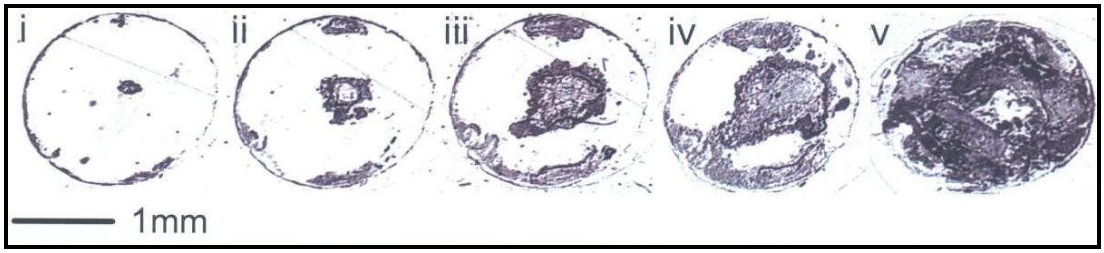


b. Aquecimento das lâminas de vidro contendo as secções de biofilme, permitindo a adequada pigmentação das secções e a subsequente evaporação do reagente de cor.



c. Lavagem das lâminas de vidro em água corrente. Toma-se o cuidado para não se utilizar um jato muito forte, o qual pode remover as secções de seu lugar original.

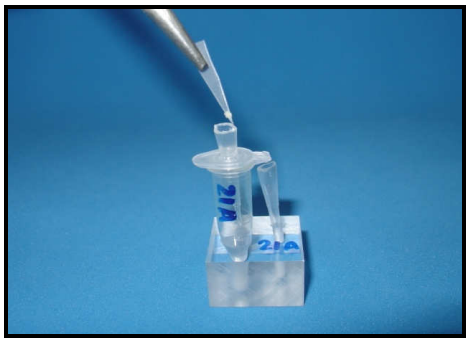
d. Câmara de vídeo (JVC 3-CCD) acoplada ao microscópio, utilizada na captura das imagens das secções de biofilme .



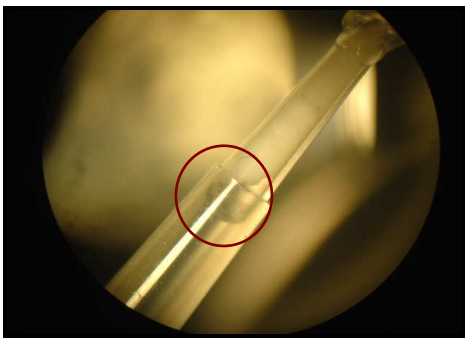
e. Secções de um biofilme típico pigmentadas por azul de toluidina. Secções i a v se referem a distâncias da interface com a saliva de 27, 135, 243, 351 e 621 µm, respectivamente. (Cortesia de P. S. Watson)

ANEXO 17: Coleta de biofilme, extração da fase fluida e análise de flúor

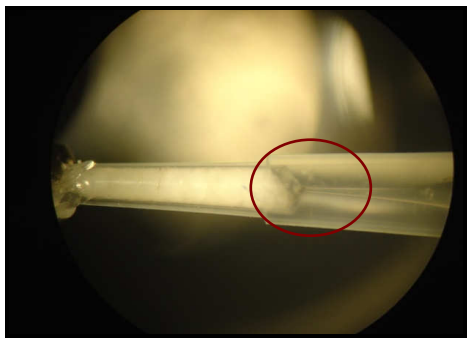
a. Tubo para microcentrífuga (esquerda) com tubo para coleta de biofilme, previamente preenchido com óleo mineral. À direita observa-se a ponta coletora de biofilme em seu suporte.



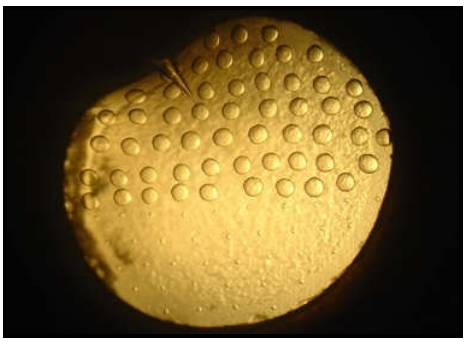
b. Imersão da ponta plástica (contendo biofilme) em óleo mineral, imediatamente após coleta, evitando-se a perda de umidade.



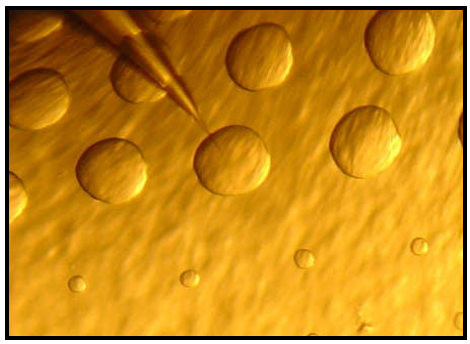
c. Separação do fluido do biofilme após centrifugação. Sob microscópio torna-se possível a separação visual do óleo mineral e do fluido do biofilme (detalhe).



d. Extração do fluido do biofilme, utilizando uma micropipeta de vidro (previamente preenchida com óleo mineral). No detalhe, observa-se a ponta da micropipeta no interior do fluido do biofilme.

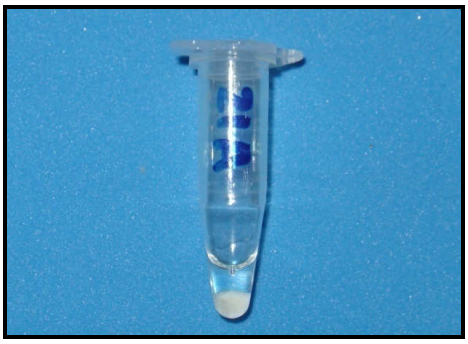


e. Amostras de fluido do biofilme tamponadas com TISAB III (acima) e gotas de TISAB III sem amostras (abaixo), sobre a superfície do eletrodo Orion 9409 (sob óleo mineral). O tamanho das gotas deve ser o mesmo, para que a proporção 1:10 (TISAB:amostra) seja mantido durante as leituras.



f. Vista aproximada do eletrodo de referência no interior do fluido do biofilme, tamponado com TISAB III sobre a superfície do eletrodo Orion 9409, sob óleo mineral. Abaixo, gotas de TISAB III.

ANEXO 18: Extração e análise de flúor e cálcio do biofilme total

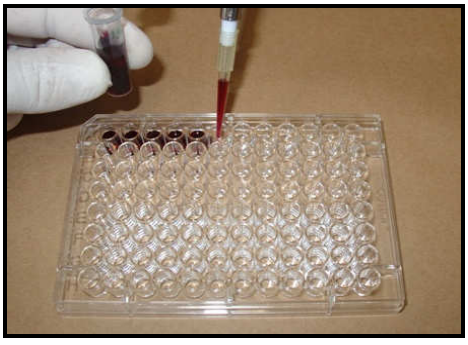


a. Fase sólida do biofilme na base do tubo, após extração do fluido, sob óleo mineral.

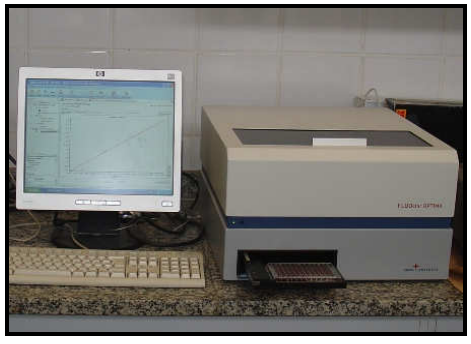
b. Adição de HCl 0,5 M (500 µL/10 mg de biofilme, peso úmido), homogenização em vórtex e agitação por 3 horas (30 rpm) para extração de flúor e cálcio do biofilme.

c. Tamponamento das amostras com NaOH 1 M (250 µL/10 mg de biofilme, peso úmido). Em seguida, as amostras são centrifugadas para coleta do sobrenadante, para análise de flúor e cálcio.

d. Colocação das amostras (2 µL), previamente tamponadas com TISAB III (1:10) nos poços da microplaca, aos quais previamente foram adicionados 100 µL de água deionizada.



e. Adição de Arsenazo III (100 µL) às amostras.



f. Análise das amostras em leitor de microplacas (FLUOstar OPTIMA, BMG Labtech, Alemanha) a 650 nm.

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo